



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS DE FELGUEIRAS

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do
1.º Ciclo do Ensino Básico**

O Despertar da Matemática na Educação Pré-Escolar

Marina Madalena Barros da Silva

Professora Orientadora
Mestre Anabela Marques

FELGUEIRAS

2015



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS DE FELGUEIRAS

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do
1.º Ciclo do Ensino Básico**

**O Despertar da Matemática na Educação
Pré-Escolar**

Relatório Final apresentado ao Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica da Doutora Anabela Marques, Mestre do Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras.

Agradecimentos

Este relatório é resultado de um longo percurso cheio de momentos desafiadores, que enriqueceram a minha vida quer a nível pessoal quer profissional. Agora que cheguei ao fim quero agradecer às pessoas que sempre me apoiaram durante toda esta fase.

Quero agradecer à minha orientadora Professora Anabela Marques, pelos ensinamentos, dedicação, disponibilidade, incentivo e apoio ao longo da realização de todo o Mestrado.

À Educadora Cooperante Carla Andrade, por toda a disponibilidade e dedicação que demonstrou durante todo o meu estágio. Agradeço também às crianças que colaboraram de forma empenhada e alegre, tornando possível este trabalho.

À Diretora Técnica Dr.^a Luísa Sousa e à Diretora Pedagógica Cristiana Castro pela disponibilidade e incentivo durante todo o meu percurso académico.

Agradeço às minhas amigas Isabel Pinto, Helena Costa e Fernanda Campos pelo apoio incansável, paciência e força nos momentos bons e menos bons de todo este percurso.

À Susana Ferreira, a grande amiga que conheci nesta fase da minha vida, pelo companheirismo, cumplicidade, apoio e ajuda constante durante este percurso que realizamos sempre juntas.

Agradeço aos meus pais pelo seu apoio incondicional, incentivo e pela forma como ao longo destes anos me ensinaram a nunca baixar os braços e a enfrentar a vida com coragem, bondade e sem medo.

À minha irmã e grande amiga Letícia que sempre me apoiou e acompanhou incansavelmente durante todo este percurso académico e ajudou-me a acreditar que seria possível tornar este sonho real. Obrigada...sem ti este sonho perdia-se ...és muito especial para mim...!

Por último, agradeço às pessoas mais importantes da minha vida, ao meu marido Paulo, pela sua paciência, compreensão, amor e por estar sempre ao meu lado em todos os momentos e ao meu bebé, Martim, que entretanto nasceu e foi a melhor prenda deste mundo.

Obrigada por estarem sempre comigo!!!

Resumo

A matemática é, sem dúvida, uma das ciências que mais insucesso escolar tem manifestado ao longo dos anos nos diferentes níveis de ensino. Como refere Ponte (1994, p. 24), “o insucesso nesta disciplina é uma realidade incontornável. O insucesso não só existe como tende a agravar-se.”

Até as crianças já demonstram algum medo por este domínio, uma vez que a matemática é vista pela sociedade como a disciplina mais difícil. Como refere Jorge (2002, p.9), “ensinar matemática é, desde logo, travar um combate para o qual se parte em desvantagem.”

Para tal, cabe aos educadores proporcionar atividades diversificadas, ajudar, facilitar e contribuir para potenciar o desenvolvimento matemático de forma a incutir nas crianças o prazer de trabalhar com a área da matemática.

Como já foi referido, é importante trabalhar a matemática desde muito cedo, para que as crianças se ambientem com esta disciplina. Como tal, decidimos trabalhar esta área de uma forma lúdica, com crianças de cinco anos do pré-escolar, para tentarmos desenvolver o gosto pela matemática e favorecer a aquisição de noções matemáticas nesta faixa etária.

A metodologia adotada para o presente relatório, investigar a nossa própria prática, segue um paradigma qualitativo, uma vez que as técnicas de recolha de dados utilizadas incidiram na observação e análise de conteúdo.

Em suma, o presente relatório destina-se a compreender de que forma a implementação de atividades lúdicas facilita a aquisição de noções matemáticas no pré-escolar.

Palavras-chave: Matemática; Lúdico; Pré-escolar.

Abstract

Maths is the school subject with more failure. As Ponte (1994, p.24) refers “failure in Maths is an indisputable reality. It exists and tends to get worse.”

As Maths is seen by general public as the most difficult subject, children grow fearing it. As Jorge (2002, p.9) argues “teaching Maths is, from the beginning, a battle where the teacher is the disadvantaged party.”

So, it’s up to teachers and educators the role of helping and facilitate in order to promote children’s mathematical development as well as their pleasure to be working with Maths.

As said before, early mathematical learning is very important to help children get familiarized with the subject. That’s why we decided to work in this area, in a playful way, with 5 year old pre-school children, to help develop their mathematical skills.

The chosen methodology, to analyze our practice, follows qualitative methods, since the data collection techniques focused on the observation and on the analysis of the content.

In brief, this study was made to understand how playful activities help children acquire mathematical notions in pre-school.

Keywords: Maths, Playful, Pre-school.

Índice

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice Geral	v
Índice de Quadros	vii
Índice de Figuras	vii
Introdução	1
Capítulo 1 - Fundamentação Teórica	4
1.1. A importância da Matemática no Pré-Escolar	4
1.1.1. A importância do lúdico na Educação Pré-Escolar	7
1.1.2. O papel do educador	8
1.2. Domínio da Matemática	10
1.2.1. Números e Operações	10
1.2.2. Organização e Tratamento de Dados	12
1.2.3. Geometria	15
1.2.3.1. Geometria e Medida	16
1.2.3.2. Geometria e Padrões	17
Capítulo 2 - Caracterização do contexto institucional	18
2.1. Caracterização da Instituição	18
2.2. Caracterização da sala de atividades	19
2.3. Caracterização do grupo de crianças	22
Capítulo 3 - Opções metodológicas	24
3.1. Identificação da problemática	24
3.2. Participantes	24
3.3. Metodologia de trabalho	25

Capítulo 4 - Técnicas de recolha de dados	27
4.1. Planificação das atividades	27
4.2. Recursos	29
4.3. Cronograma	30
Capítulo 5 - Implementação e avaliação das atividades desenvolvidas	31
5.1. Atividades desenvolvidas	31
5.2. Análise crítica das atividades desenvolvidas	42
5.3. Avaliação global das atividades	43
Capítulo 6 - Reflexões Finais	45
Referências bibliográficas	47
Apêndices	50
Anexos	114

Índice de Quadros

Quadro 1: Valências	19
Quadro 2: Legenda da Planta da Sala 5	20
Quadro 3: Número de crianças Sala 5	22
Quadro 4: Planificação das atividades desenvolvidas	28
Quadro 5: Cronograma	30

Índice de Figuras

Figura 1: Planta da Sala 5	20
Figura 2: Dramatização	31
Figura 3: Trabalho de grupo	32
Figura 4: Ficha de Trabalho	32
Figura 5: Trabalhos	32
Figura 6: Revisões	33
Figura 7: Pictograma	33
Figura 8: Construção do Pictograma	33
Figura 9: Ficha de Trabalho	33
Figura 10: Medições	34
Figura 11: Tabela	34
Figura 12: Tabela Final	35
Figura 13: Dramatização	35
Figura 14: Figuras Geométricas	36
Figura 15: Ficha de Trabalho	36
Figura 16: Cartões	36
Figura 17: Trabalho em Grupo	37
Figura 18: Construção de Padrões	37
Figura 19: Preparação do Jogo	38
Figura 20: Preparação do Jogo	38
Figura 21: Jogo “Bowling”	39
Figura 22: Gráfico	39
Figura 23: Preparação do Jogo	39
Figura 24: Preparação do Jogo	40
Figura 25: A Área da Matemática	40
Figura 26: Quadro das Presenças	41
Figura 27: Calendário	41

Introdução

O presente relatório insere-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, que tem como objetivo a obtenção do grau de Mestre.

Este relatório foi desenvolvido com crianças de 5 anos que frequentam um jardim de infância, durante o ano letivo 2014/2015.

Com este trabalho abordamos o domínio da matemática, sendo este muito importante para o desenvolvimento da criança. A matemática é, sem dúvida, uma das ciências que mais insucesso escolar tem manifestado ao longo dos anos nos diferentes níveis de ensino. Como refere Ponte (1994, p.24), “o insucesso nesta disciplina é uma realidade incontornável. Reconhece-se não só pelos maus resultados dos alunos em testes e exames, mas muito especialmente pela sua generalizada dificuldade na resolução de problemas, no raciocínio matemático, às vezes nas tarefas mais simples e, sobretudo, no seu desinteresse crescente em relação à Matemática. O insucesso não só existe como tende a agravar-se.” Desta forma, é importante ser trabalhada desde muito cedo e tentar contrariar a conotação negativa que tem perante as crianças e a sociedade em geral.

Pelo que mencionamos acima e pelo gosto que temos pela matemática, e além de acharmos que não existem razões para que esta área seja considerada tão difícil, decidimos trabalhar a matemática de uma forma lúdica. Durante a implementação do plano de investigação, esperamos vir a desenvolver o gosto pela matemática nas crianças e que tal perdure durante o seu percurso escolar.

Consideramos que é essencial investir nas primeiras experiências matemáticas das crianças do pré-escolar para que, desde cedo, desenvolvam atitudes favoráveis face à matemática e confiança nas suas capacidades. Desta forma, as crianças vão desenvolver as suas competências matemáticas através de atividades lúdicas.

Para a realização do presente relatório foi realizada uma primeira abordagem teórica, que contextualizará a temática que abarca a problemática em estudo. Numa segunda abordagem, apresentaremos o estudo empírico, que se destina à implementação do plano de investigação.

Assim sendo, a problemática de investigação, ou seja, a questão formulada foi a seguinte:

De que forma a implementação de atividades lúdicas favorecem a aquisição de noções matemáticas no pré-escolar?

Para tal, definimos alguns objetivos a que nos propomos alcançar com a implementação do plano: desenvolver o gosto pela matemática de uma forma lúdica; aprender noções matemáticas no pré-escolar; utilizar materiais manipuláveis no ensino-aprendizagem e promover o desenvolvimento das competências matemáticas nas crianças através de atividades lúdicas.

É fundamental apresentar a estrutura do presente relatório para melhor o consultar e compreender. Está dividido em seis capítulos que englobam os seguintes temas: a fundamentação teórica; a caracterização do contexto institucional; as opções metodológicas; as técnicas de recolha de dados; a implementação e avaliação das atividades desenvolvidas e as reflexões finais. Por fim, as referências bibliográficas.

Na “Introdução” apresentamos as motivações para a realização do relatório, a questão de investigação e os objetivos do estudo.

No primeiro capítulo “Fundamentação Teórica ” é fundamentada a importância da matemática e do lúdico na educação pré-escolar e o papel do educador. Além disso é feita uma breve caracterização do domínio da matemática.

No segundo capítulo designado “Caracterização do Contexto Institucional” é apresentada a caracterização da instituição onde foi desenvolvida a prática pedagógica, seguindo-se uma caracterização da sala de atividades e, por fim, a caracterização do grupo de crianças.

O terceiro capítulo designado “Opções Metodológicas” engloba a parte prática do presente relatório. Apresentamos a definição da problemática, os participantes e a metodologia de trabalho utilizada como suporte para a concretização do plano de investigação.

No quarto capítulo designado “Técnica de Recolha de Dados” é exposto a planificação das atividades, os recursos e o cronograma.

O quinto capítulo intitulado “Implementação e Avaliação das Atividades Desenvolvidas” engloba a descrição e análise crítica das atividades e por fim a avaliação global das mesmas, onde analisamos se os objetivos propostos foram ou não alcançados.

No sexto capítulo intitulado “Reflexões Finais” fazemos uma avaliação global do estágio, o que aprendemos para o desenvolvimento profissional, assim como as implicações para a prática profissional futura.

Por fim apresentamos as referências bibliográficas que ajudaram e suportaram todo o trabalho de investigação.

Capítulo 1- Fundamentação Teórica

1.1. A importância da Matemática no Pré-Escolar

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar n.º 5/97 de 10 de Fevereiro, na sequência dos princípios definidos na Lei de Bases do Sistema Educativo, define “a educação pré-escolar como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997, p.18), documento promulgado pelo Ministério da Educação que auxilia os educadores no exercício das suas funções, cabe à educação pré-escolar criar “condições para o sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua autoestima e autoconfiança e desenvolve competências que permitem que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos”.

Deste modo e realçando o papel do jardim de infância, Castro e Rodrigues (2008, p.12) referem que uma das funções deste “é criar ambientes de aprendizagens ricos, em que as crianças se possam desenvolver como seres de múltiplas facetas, construindo perceções e bases onde alicerçar aprendizagens”.

Tendo em conta as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997) existem três áreas de conteúdo, que devem proporcionar situações e oportunidades de aprendizagem às crianças. As áreas de conteúdo são a Área de Formação Pessoal e Social; a Área de Conhecimento do Mundo e a Área de Expressão/Comunicação, sendo que esta última se subdivide em três domínios: domínio das expressões (motora, dramática, plástica e musical), domínio da linguagem e abordagem à escrita e domínio da matemática.

Relativamente a este último domínio, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997, p.73) explicitam que as crianças vão espontaneamente construindo noções matemáticas a partir das vivências do dia-a-dia. O papel da matemática na estruturação do pensamento, as suas funções na vida corrente e a sua importância para aprendizagens futuras, determina a atenção que lhe

deve ser dada na educação pré-escolar, cujo cotidiano oferece múltiplas possibilidades de aprendizagens matemáticas.

De acordo com Rodrigues (2010, p.289) as primeiras experiências matemáticas das crianças são muito importantes nas atitudes e concepções que formam relativamente a esta ciência. Se estas experiências forem significativas, então as crianças desenvolvem atitudes, valores e concepções favoráveis e tornam-se confiantes, autónomas e flexíveis na sua aprendizagem matemática. Pelo contrário, experiências que não sejam matematicamente significativas facilitam a concepção de que a aprendizagem da matemática consiste em atividades de memorização sem significado, tornando-se as crianças incapazes de aplicar o seu conhecimento quando se confrontam com situações novas.

Como refere novamente Rodrigues (2010), o reconhecimento precoce da importância da matemática como um poderoso instrumento de comunicação e de interpretação do real, feito de modo lúdico e criativo, ajuda as crianças a desenvolverem as suas capacidades neste domínio e a forma como a matemática está presente no nosso quotidiano.

A familiarização precoce com a matemática poderá ainda precaver a iliteracia matemática, entendendo-se que, a capacidade de utilizar conhecimentos matemáticos na resolução de problemas da vida quotidiana, em especial, conhecimentos ligados aos números e operações numéricas e a capacidade de interpretar informação estatística são reconhecidas como aspetos fundamentais da literacia do cidadão da sociedade moderna (Ponte, 2002).

Baroody (2002, p.333) acrescenta ainda que é nos “níveis iniciais que é moldada a predisposição para a aprendizagem e uso da matemática e, em muitos casos, fixada para sempre”.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997), as noções matemáticas que devem ser trabalhadas no pré-escolar, tendo como ponto de partida as atividades espontâneas e lúdicas da criança, ou seja, aproveitando os conhecimentos e experiências que elas já adquiriram, são as noções de espaço e de tempo; a classificação de objetos, que irá constituir a base para a formação de conjuntos, seriação e ordenação de objetos; a noção de número e o encontro e formação de padrões.

Estas noções podem ser trabalhadas de diversas formas, com o auxílio de materiais de construção (legos, cubos, puzzles); através do desenho e da pintura; da

manipulação dos blocos lógicos; de situações decorrentes do quotidiano e dos materiais subjacentes a essas situações (a marcação das presenças dos meninos na sala de atividades, a identificação do dia da semana e do mês, a marcação do tempo meteorológico); da leitura de histórias; da realização de jogos ou ainda através da resolução de fichas (idem).

Como referem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997, p.76), “a vivência e experimentação de situações de deslocação no espaço, do próprio corpo e de objetos, a verbalização dessas ações e a sua representação gestual ou gráfica são modos de realizar e de sistematizar aprendizagens matemáticas”.

Também o National Council of Teachers of Mathematics (2007, p.83) refere que as bases para o desenvolvimento matemático das crianças são estabelecidas desde cedo. A aprendizagem matemática é construída a partir das suas experiências. Nestas idades, a matemática, caso estabeleça as devidas associações ao mundo das crianças, poderá significar mais do que apenas um “estar preparado para a escola” ou um acelerar da sua iniciação na aritmética elementar. Experiências matemáticas adequadas estimulam as crianças a explorar ideias relacionadas com padrões, formas, números e espaço, com níveis crescentes de aprofundamento.

Assim sendo, a importância da matemática no jardim de infância justifica-se porque “as crianças vão espontaneamente construindo noções matemáticas a partir das vivências do dia-a-dia” (Ministério da Educação, 1997, p.73). E “a finalidade da educação das crianças menores de seis anos consiste, não em acelerar, mas em ampliar o desenvolvimento infantil” (Lopes, 2007, p.88).

De facto, Lopes (2007, p.88) afirma que neste cenário, a introdução da matemática tem sido justificada pela necessidade de as próprias crianças construir e recriarem conhecimentos, desenvolverem a imaginação e a criatividade, bem como por uma necessidade social de as instrumentalizar para a vida no mundo.

Moreira e Oliveira (2003, p.20) salientam o facto do “pré-escolar contribuir para que as crianças possam desenvolver as suas próprias capacidades e ajudá-las a interpretar as mais variadas situações”. Para os mesmos “a matemática é vista como um património cultural da humanidade, tem um papel significativo e insubstituível, ao ajudar as crianças a tornarem-se indivíduos críticos, confiantes nas relações sociais que se relacionem com a matemática”.

1.1.1. A importância do lúdico na Educação Pré-Escolar

Cunha e Nascimento (2005, p.14) afirmam que o brincar é essencial, porque brincando a criança expressa necessidades e desenvolve potencialidades. O brincar estimula o sentido de humor na criança e uma melhor aquisição na linguagem. É brincando que a criança desenvolve e enriquece o seu imaginário e aprende a conhecer-se. Como os mesmos autores salientam, os brinquedos são oportunidades oferecidas às crianças para se tornarem mais funcionais. O brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança, não só a nível físico como também cognitivo e social. Todas as crianças têm o direito de brincar, e os educadores têm que lhes dar oportunidades para a descoberta desse conhecimento, dando-lhes jogos/brinquedos.

Como sistematizam as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997, p.76) “a diversidade de materiais para desenvolver as mesmas noções através de diferentes meios e processos, constitui um estímulo para a aprendizagem da matemática”. Todo o material serve para trabalhar matemática, o essencial é a criatividade que se tira do mesmo.

Damas, Oliveira, Nunes e Silva (2010, p.5) referem que a utilização de materiais manipuláveis coloca as crianças em situações cada vez mais complexas envolvendo-as, progressivamente, numa linguagem matemática. Estas experiências, além de despertarem um grande entusiasmo, permitem que as crianças permaneçam ativas, argumentadoras e imaginativas, conforme a sua própria natureza.

Como refere Caldeira (2009, p.12), “tem sido apontado na literatura que os materiais na prática educativa são facilitadores de uma aprendizagem significativa, quando aliam o sentido lúdico ao jogo, visto que a criança pode desenvolver-se e interagir com o meio (...)”.

O jogo desempenha um papel importante na educação matemática, como afirma Kishimoto (2008, p.22), “ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança”.

Como refere Sá (1995, p.10), o jogo é considerado uma “atividade lúdica inerente ao desenvolvimento social, emocional, intelectual da criança e à cultura humana”.

No que concerne ao desenvolvimento pessoal e social da criança, Zabalza (1998, p.82) afirma que as atividades lúdicas são reconhecidas como a “condição de modo natural que a criança usa para construir seus próprios modelos de conhecimento, de comportamento sócio afetivo e de seleção de valores”.

Ponte e Sousa (2010) referem que é perceptível que as brincadeiras e jogos matemáticos não constituem a aprendizagem em si, mas um bom meio que permite o diagnóstico, a intervenção e até mesmo a transmissão de conteúdos, procedimentos e atitudes sem que a criança perceba tal inferência.

Santos (2000, p.20) conclui que “através das atividades lúdicas a criança vai construindo o seu vocabulário linguístico e psicomotor. São nestas e provavelmente somente nestas atividades, que a criança pode ser espontânea e conseqüentemente criativa”.

1.1.2. O papel do educador

A infância é a etapa da vida em que as crianças dependem e confiam totalmente no adulto. Urra (2010, p.101) enuncia que “a criança vive com intensidade, e está dotada de sensibilidade e fantasia”. O mesmo autor refere a propósito da criança que esta possui tesouros que o tempo vai gastando: a inocência e o futuro.

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997, p.35), “a relação individualizada que o educador estabelece com cada criança é facilitadora da sua inserção no grupo e das relações com as outras crianças. Esta relação implica a criação de um ambiente securizante que cada criança conhece e onde se sente valorizada”.

O educador tem que “estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas (Ministério da Educação, 1997, p.18) ”.

Como refere nas Metas de Aprendizagem (Ministério da Educação, 2010) é “ na educação pré-escolar que as crianças começam a construir a sua relação com a matemática, aspeto fundamental no desenvolvimento das aprendizagens futuras. A matemática está presente nas brincadeiras das crianças, cabendo ao educador um papel crucial, nomeadamente: no questionamento que promove; no incentivo à resolução de

problemas e encorajamento à sua persistência; no proporcionar acesso aos livros e histórias com números e padrões; no propor tarefas de natureza investigativa; na organização de jogos com regras; no combinar experiências formais e informais utilizando a linguagem própria da matemática (o mesmo número que..., a mesma forma que..., esta torre é mais alta que...)”.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997, p.74) referem que, para haver aprendizagem matemática no jardim de infância, cabe ao educador um papel orientador que “proporcione experiências diversificadas e apoie a reflexão das crianças, colocando questões que lhes permitam ir construindo noções matemáticas”.

Oliveira e Moreira (2003, p.184) referem que “são essenciais o planeamento de experiências práticas adequadas ao nível da experiência intelectual das crianças, experiências dirigidas ou não dirigidas que envolvam materiais manipuláveis e requeiram registos pictóricos e simbólicos”.

Caldeira (2009, p.11) salienta que no processo da educação infantil o papel do educador é de suma importância, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento.

Para Vygotsky (1998) o educador deve proporcionar a brincadeira/jogo num ambiente acolhedor que estimule o lúdico em função dos seus objetivos. É pela brincadeira que os educadores assistem ao processo de desenvolvimento da criança. Ainda o mesmo autor considera importante o papel do ensino escolar na formação de noções, mas trabalha a ideia de que o brincar é uma atividade infantil que tem uma enorme influência no desenvolvimento da criança.

Segundo o National Council of Teachers of Mathematics (2007, p.84), “os adultos poderão estimular o desenvolvimento matemático das crianças, proporcionando-lhes um ambiente rico em linguagem, onde o pensamento é encorajado, onde a originalidade é valorizada e as explorações apoiadas”.

Não podemos esquecer e ainda de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997, p.17) torna-se decisivo “que se criem as condições necessárias para que as crianças continuem a aprender, ou seja importa que na educação pré-escolar as crianças aprendam a aprender” e desta afirmação decorre o objetivo geral “contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso das aprendizagens” (ibidem).

1.2. Domínio da Matemática

Segundo Tenreiro-Vieira (2010, p.6),

“A matemática é, cada vez mais, uma ferramenta útil para todos num mundo imerso em números e marcado por múltiplas representações matemáticas”.

1.2.1. Números e Operações

O sentido de número é entendido, segundo Castro e Rodrigues (2008, p.11), como “a compreensão global e flexível dos números e das operações, com o intuito de compreender os números e as suas relações e desenvolver estratégias úteis e eficazes para cada um os utilizar no seu dia-a-dia, na sua vida profissional ou enquanto cidadão ativo. É, pois, uma construção entre números e operações, de reconhecimentos numéricos e modelos construídos com números ao longo da vida e não apenas na escola. Inclui ainda a capacidade de compreender o facto de que os números podem ter diferentes significados e podem ser usados em contextos muito diversificados”.

Na educação pré-escolar, as crianças vão construindo o sentido de número com base nas suas experiências, que envolvem o conceito intuitivo de número e das relações numéricas (Serrazina, 2004).

As crianças revelam desde muito cedo disposição para contar objetos do seu quotidiano, desde o número de rebuçados que comem ao número de degraus que sobem, e é através da repetição dessas mesmas experiências no processo de contagem que aprendem muitos dos conceitos numéricos fundamentais (NCTM, 2007, p. 91).

Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997, p.74), o sentido de número enquadra-se na área de expressão e comunicação, mais precisamente no domínio da matemática. Neste documento encontra-se exposto que a classificação é uma das aquisições essenciais a ser feita pelas crianças para desenvolverem o seu sentido de número. Ao classificar, a criança deverá ser capaz de agrupar os objetos, ou seja, formar conjuntos de acordo com um critério previamente estabelecido.

A par da formação de conjuntos, também seriar e ordenar são referidos como formas de desenvolver o sentido de número, sendo referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “que as oportunidades variadas de classificação e seriação são também fundamentais para que a criança vá construindo a

noção de número, como correspondendo a uma série (número ordinal) ou uma hierarquia (número cardinal) (idem) ”.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997, p.76) a utilização de materiais manipuláveis é uma forma de desenvolver o sentido de número, permitindo desenvolver noções matemáticas, pois estes estão relacionados com a concretização de quantidades e de operações matemáticas, como por exemplo, o material Cuisenaire e calculadores multibásicos.

Este documento refere também que através do jogo simbólico, nomeadamente as ações de comprar e vender na “loja” ou em situações de vida real permitem à criança utilizar dinheiro a “fazer de conta” ou a sério como objeto social, permitindo ainda diferentes formas de contagem. Apesar de algumas crianças saberem dizer a sequência numérica, é muito mais importante que percebam a correspondência de uma determinada quantidade a um número, do que saber de cor a sucessão numérica (Ministério da Educação, 1997, p. 77).

Para desenvolver o seu sentido de número, a criança necessita, portanto, de adquirir competências numéricas, nomeadamente: a contagem oral; a contagem de objetos; a construção de relações numéricas; a emergência das operações e as representações (Castro & Rodrigues, 2008).

Brocardo, Serrazina e Rocha (2008) consideram que as crianças vão alcançando competências cada vez mais complexas a partir da combinação e coordenação de competências básicas, assim como a contagem termo a termo. Assim, a criança ao obter a capacidade de contar vai possuindo outras capacidades, tal como a capacidade de contar objetos, adquirindo assim o conceito de cardinalidade e a capacidade de estabelecer relações numéricas, que se vão desenvolvendo com estímulos e experiências diárias.

Segundo Castro e Rodrigues (2008, p.23), “o estabelecimento de relações numéricas facilita o cálculo mental e a compreensão do sentido das operações”.

Castro e Rodrigues (2008, p.21) referem que “à medida que vai construindo o sentido de número, a criança vai desenvolvendo capacidades de contagem progressivamente mais elaboradas. Contar de certa ordem (crescente e decrescente) é uma capacidade que exige, já alguma abstração”. Além disso, referem que “as competências de cálculo das crianças em idade pré-escolar desenvolvem-se em simultâneo com as suas competências de contagem (2008, p.29) ”.

“À medida que o universo numérico aumenta e as suas competências de contagem se desenvolvem, as crianças vão-se tornando progressivamente mais competentes, realizando cálculos mais complexos, utilizando estratégias de contagem flexíveis e inteligentes, ...” (Castro & Rodrigues, 2008, p. 30).

As Metas de Aprendizagem (Ministério da Educação, 2010), no que se refere ao sentido de número, mencionam que no final da educação pré-escolar, a criança classifica objetos e conta quantos objetos tem uma dada propriedade; enumera e utiliza os nomes dos números; reconhece sem contagem o número de objetos de um conjunto (até 6 objetos); utiliza a linguagem “mais” ou “menos” para comparar dois números; conta até 10 objetos; utiliza os números ordinais em diferentes contextos; reconhece os números de 1 a 10; reconhece o número 5 como número de referência; estabelece relações numéricas entre números até 10; começa a relacionar a adição com o combinar dois grupos de objetos e a subtração com o retirar uma dada quantidade de objetos de um grupo; resolve problemas simples do seu dia-a-dia recorrendo a contagem e/ou representando a situação através de desenhos, esquemas simples ou símbolos conhecidos das crianças, expressando e explicando as suas ideias e exprime essas ideias sobre como resolver problemas oralmente ou por desenhos.

Castro e Rodrigues (2008, p.12) referem que estas aprendizagens vão-se refletir ao longo da vida, quer nas novas aprendizagens, quer na sociabilização e até mesmo no reconhecimento de algumas regras e procedimentos. Os números devem desempenhar um papel desafiante e com significado, sendo a criança estimulada e encorajada a compreender os aspetos numéricos do que a rodeia e discuti-los com os outros. É desta experiência e da sua comunicação que as crianças vão aprendendo e desenvolvendo a construção das relações entre os números, isto é, desenvolvendo o sentido de número.

1.2.2. Organização e Tratamento de Dados

Segundo Castro e Rodrigues (2008, p.59) a análise de dados é uma área da matemática com elevada importância, uma vez que tem uma forte ligação ao quotidiano e que proporciona ocasiões de desenvolvimento numérico.

O National Council of Teachers of Mathematics (2007) recomenda que, desde cedo, as crianças se envolvam em atividades desta natureza. São tarefas como a contagem, a comparação e a classificação, que se podem considerar a base para o desenvolvimento da organização e tratamentos de dados.

Para o National Council of Teachers of Mathematics (2007), o importante é promover situações que permitam às crianças o contacto com uma linguagem capaz de provocar comunicações de várias formas, destacando, entre outras, o relacionamento de figuras e diagramas com ideias matemáticas.

Tal como referem Fernandes e Cardoso (2009) é importante que as crianças saibam ler a informação que lhes é apresentada de diversas formas, assim como através de desenhos, gráficos, tabelas ou outras, e também que saibam recolher, organizar e representar dados, com vista à resolução de problemas em contextos variados relacionados com o meio circundante.

A representação gráfica, segundo Fernandes e Cardoso (2009), providencia um ambiente integrador de representações numéricas, gráficas e simbólicas de relações matemáticas. Como mencionam Choate e Okey (1981, p.34), os gráficos ajudam as crianças a ver que o conhecimento matemático é uma parte integral da sua vida e que pode ser aplicado em várias situações.

Além disso, como refere Fernandes e Cardoso (2009), é importante ter em consideração que as crianças nesta idade têm um vocabulário ainda bastante reduzido e, por esse motivo, dependem mais de dados visuais e auditivos, facto pelo qual a representação gráfica representa um excelente veículo de comunicação.

O National Council of Teachers of Mathematics (2007) refere ainda que a apresentação de dados em gráficos e/ou tabelas permite às crianças a resposta a determinadas questões, apenas possível após a apresentação dos dados nestas formas.

Segundo Castro e Rodrigues (2008, p.59), “o educador deve aproveitar a curiosidade inata das crianças para as estimular a colocarem questões. Aquelas cuja resposta não é imediata podem ser aproveitadas para um trabalho de organização e tratamento de dados”.

As crianças devem ser envolvidas em atividades de recolha e organização de dados, representando-os em tabelas e em gráficos de vários tipos, como pictogramas e gráficos de barras. O que se pretende nesta etapa é que se comece por tarefas de classificação e contagem de objetos e que, simultaneamente, se organize a informação (Martins & Ponte, 2011).

Castro e Rodrigues (2008, p. 60) referem ainda que, à medida que as crianças vão tendo mais experiências de organização e tratamento de dados, devem ser elas próprias a formularem questões com vista à interpretação dos resultados, podendo

ainda, em determinados contextos, serem levadas a formular conjecturas sobre os dados de uma amostra diferente.

Como referem Castro e Rodrigues (2008, p.60), a fase de recolha em qualquer situação de organização e tratamento de dados é fundamental. É importante que os dados a recolher permitam que sejam as crianças a fazer essa recolha, promovendo a análise e discussão das diferentes ideias e propostas.

Após a recolha e o registo dos dados, é necessário organizá-los, classificando-os de acordo com os atributos analisados. Nesta fase, as crianças deverão ter oportunidade de agrupar os dados de acordo com o reconhecimento que fazem das suas propriedades comuns. Durante esta organização, as crianças devem ter a possibilidade de usar diferentes critérios de agrupar e separar os dados recolhidos, permitindo a compreensão da variedade de possibilidades de os agrupar e categorizar a informação (Castro & Rodrigues, 2008, pp.62-63).

Para Castro e Rodrigues (2008, p.73), os gráficos que as crianças melhor compreendem são os pictogramas, nos quais se escolhem desenhos para representar objetos ou quantidade de objetos.

Na maior parte das salas de jardim de infância utilizam-se tabelas que vão sendo preenchidas ao longo do dia e as crianças vão, pouco a pouco, compreendendo como as preencher, já interiorizando noções sobre a análise de dados (Castro & Rodrigues, p.67).

Choate e Okey (1981, p.37) referem que a experiência com gráficos e tabelas só estará concluída depois de serem formuladas e respondidas questões acerca dos dados ali organizados. As crianças devem ser encorajadas a discutir e interpretar os mesmos com o objetivo de retirar informações que estes nos sugerem.

Os gráficos são instrumentos essenciais à representação e análise de dados, que as crianças devem aprender a usar com desembaraço (NCTM, 2007).

As Metas de Aprendizagem (Ministério da Educação, 2010), no que se refere à organização e tratamento de dados, mencionam que no final da educação pré-escolar, a criança evidencia os atributos dos objetos, utilizando linguagens ou representações adequadas; coloca questões e participa na recolha de dados, na organização em tabelas ou pictogramas simples; interpreta dados apresentados em tabelas e pictogramas simples e exprime as suas ideias sobre como resolver problemas, oralmente ou por desenhos.

1.2.3. Geometria

A geometria “como área da matemática, para além de permitir representar e descrever a realidade física, assume também um valor intrínseco. A geometria inclui uma estrutura com uma lógica específica que lhe permite articular a evidência visual com a exatidão do seu método, dando resposta a inúmeros problemas (Mendes & Delgado, 2008, p.9) ”.

Para Abrantes, Serrazina e Oliveira (1999, p.67), a geometria é considerada um meio para a criança conhecer o espaço em que se move, por esse motivo é essencial proporcionar aprendizagens baseadas na experimentação e na manipulação de objetos. Considera-se ainda de extrema importância desenvolver “as capacidades de visualização espacial e de verbalização, a intuição e a utilização destas na resolução de problemas”.

O contacto com a geometria inicia-se no nosso dia-a-dia, onde somos confrontados regularmente com inúmeras situações que envolvem a mobilização de capacidades e ideias geométricas. Assim podemos referir que a geometria está presente no nosso quotidiano, permitindo-nos utilizá-la, tanto para a resolução de problemas como para a justificação de fenómenos da vida real (Mendes & Delgado, 2008, p.9).

A geometria tem também um papel importante quando se refere ao valor estético e ao valor motivação. Por um lado, ao olharmos para o que nos rodeia, conseguimos relacionar os conhecimentos geométricos, que vamos adquirindo ao longo da vida, com a realidade que observamos, assim como, através das atividades relacionadas com a geometria. As crianças, que por vezes têm dificuldade na matemática, conseguem melhorar o seu desempenho quando se envolvem em atividades de natureza geométrica (Mendes & Delgado, 2008, p.9).

“Em regra as crianças consideram a geometria intrigante e motivadora, interessando-se naturalmente por ela. As suas aptidões espaciais excedem, por norma as suas destrezas numéricas, podendo por isso ser rentabilizadas para incentivar o gosto pela matemática e para melhorar a própria compreensão relativamente aos números (Luz, et al, 1997).”

Segundo o National Council of Teachers of Mathematics (2007, p.41), o ensino e aprendizagem da geometria deve permitir:

- “analisar características e propriedades de formas geométricas bidimensionais e tridimensionais e desenvolver argumentos matemáticos acerca de relações geométricas;

- “especificar localizações e descrever relações espaciais recorrendo à geometria de coordenadas e a outros sistemas de representação;
- “aplicar transformações e usar simetrias para analisar situações matemáticas”;
- “usar a visualização, o raciocínio espacial e modelação geométrica para resolver problemas”.

As Metas de Aprendizagem (Ministério da Educação, 2010), no que se refere à geometria, mencionam que no final da educação pré-escolar, a criança identifica semelhanças e diferenças entre objetos; reconhece e explica padrões simples; utiliza objetos para criar e recriar padrões; descreve posições relativas de objetos; compreende que os nomes das figuras se aplicam independentemente da sua posição ou tamanho; descreve objetos utilizando os nomes das figuras geométricas; usa expressões para comparar quantidades e grandezas; conhece a rotina da semana e do dia-a-dia na sala; compreende que os objetos têm atributos medíveis; identifica algumas transformações de figuras e exprime as suas ideias sobre problemas, oralmente ou por desenhos.

1.2.3.1. Geometria e Medida

Segundo Mendes e Delgado (2008, p.47), “a geometria e a medida são os dois domínios da matemática que estão mais diretamente ligados à perceção do mundo que nos rodeia e muito relacionados entre si”.

No dia-a-dia, desde muito cedo, as crianças envolvem-se em situações relacionadas com medições, e na sua maioria através de comparações com algo. Pode-se então dizer que “o processo de comparar, por observação e comparação direta, é a base da medição (Mendes & Delgado, 2008, p.47).”

Diariamente no pré-escolar, o educador deve valorizar as brincadeiras espontâneas das crianças, que envolvem a medição de grandezas, dando ênfase à grandeza comprimento e às medidas lineares (Mendes & Delgado, 2008, p.46).

No pré-escolar existem três etapas relacionadas com o desenvolvimento do conceito de medida, são elas: comparar e ordenar; utilização de unidade de medida, seja ela natural ou padronizada e à utilização de um instrumento de medida, que promovem “o desenvolvimento dos conceitos associados à medição de grandezas, do vocabulário específico e ainda dos vários processos de medição de uma grandeza.” (Mendes & Delgado, 2008, p.47)

1.2.3.2. Geometria e Padrões

Segundo Mendes e Delgado (2008, p.62) “uma das razões que fundamentam o trabalho com padrões, logo desde o jardim de infância, é o facto deste ser considerado a essência da matemática”. Como afirma Devlin (2002), “a matemática é a ciência dos padrões”.

No jardim de infância, as crianças devem ser incentivadas a reconhecer, descrever, continuar, completar e inventar padrões, de forma a aumentar os seus conceitos geométricos e a identificar regularidades (Mendes & Delgado, 2008, p.47).

O desenvolvimento do raciocínio lógico supõe a oportunidade de encontrar e estabelecer padrões, ou seja, formar sequências que têm regras lógicas subjacentes. Os padrões podem ser repetitivos, como a sequência dos meses, ou não repetitivos, como a sequência dos números naturais. Apresentar padrões para que as crianças descubram a lógica subjacente ou propor que imaginem padrões são formas de desenvolver o raciocínio lógico (Ministério da Educação, 1997, p.74).

Capítulo 2- Caracterização do contexto institucional

“O contexto institucional de educação pré-escolar deve organizar-se como um ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças. (...) Esta organização diz respeito às condições de interação entre os diferentes intervenientes - entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos - e à gestão de recursos humanos e materiais. (...) Por todas estas razões se considera que a organização do ambiente educativo constitui o suporte do trabalho curricular do educador.”

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997, p.31)

2.1. Caracterização da Instituição

O Jardim de Infância situa-se na rua Elias Moreira Neto, na freguesia de Castelões de Cepeda, no concelho de Paredes, distrito do Porto.

O Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Paredes está integrado na Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, juntamente com o Lar de Idosos e os serviços administrativos. A referida instituição tem um cariz social e é gerida pela Mesa Administrativa, composta por oito elementos e presidida pelo Provedor.

Atualmente o Jardim de Infância de Paredes “O Pardal” possui uma frequência diária de, cerca de, trezentas e vinte crianças.

Nesta instituição estão empregados quarenta funcionárias, nomeadamente, uma assistente social, nove educadoras de infância, duas animadoras culturais, vinte e duas ajudantes de ação educativa, duas cozinheiras, uma ajudante de cozinha e três auxiliares dos serviços gerais (SCMP, 2013).

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e tem valências de Creche, Pré-Escolar, ATL- Atividades de Tempos Livres. A instituição inicia e dá continuidade a um processo de educação em parceria com a família, a comunidade e o Estado. O edifício é constituído por espaços interiores e exteriores (SCMP, 2013).

VALÊNCIA	SALA	N.º CRIANÇAS	TOTAIS
CRECHE	Bebés	14	58
	1 Ano	15	
	2 Anos	15	
	2 Anos (n)	14	
PRÉ-ESCOLAR	Sala 1	25	125
	Sala 2	25	
	Sala 3	25	
	Sala 4	25	
	Sala 5	25	
ATL	ATL 1	38	122
	ATL 2	42	
	ATL 3	42	

Quadro 1: Valências

Relativamente ao horário de funcionamento, de acordo com o Decreto-Lei nº5/97 de 10 de fevereiro, a instituição adotou “um horário adequado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, no qual se prevejam períodos específicos para atividades educativas, de animação e de apoio às famílias, tendo em conta as necessidades destas”, encontra-se aberta durante os cinco dias úteis da semana, das 7h30m às 19h30, em que a última hora do dia é considerada de prolongamento.

2.2. Caracterização da sala de atividades

“A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.”

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério da Educação, 1997, p.37).

De acordo com a teoria cognitivista, as crianças aprendem melhor quando o ambiente está organizado por áreas, uma vez que a criança observa quais as opções

possíveis, levando às suas próprias escolhas e orientando a sua conduta sobre elas (Hohman, Banet & Weikart, 1987).

A sala de atividades 5 é organizada por áreas de interesse estando dividida em cinco áreas principais: a casinha, a biblioteca, os jogos, a expressão plástica e escrita e a garagem.

Relativamente aos modelos de organização do espaço da sala de atividades, segundo a educadora cooperante, não existe um modelo único. Esta utiliza simultaneamente o modelo High / Scope e o modelo Movimento da Escola Moderna, contudo estes não são utilizados na sua totalidade.

Na seguinte figura podemos observar a organização da sala de atividades 5:

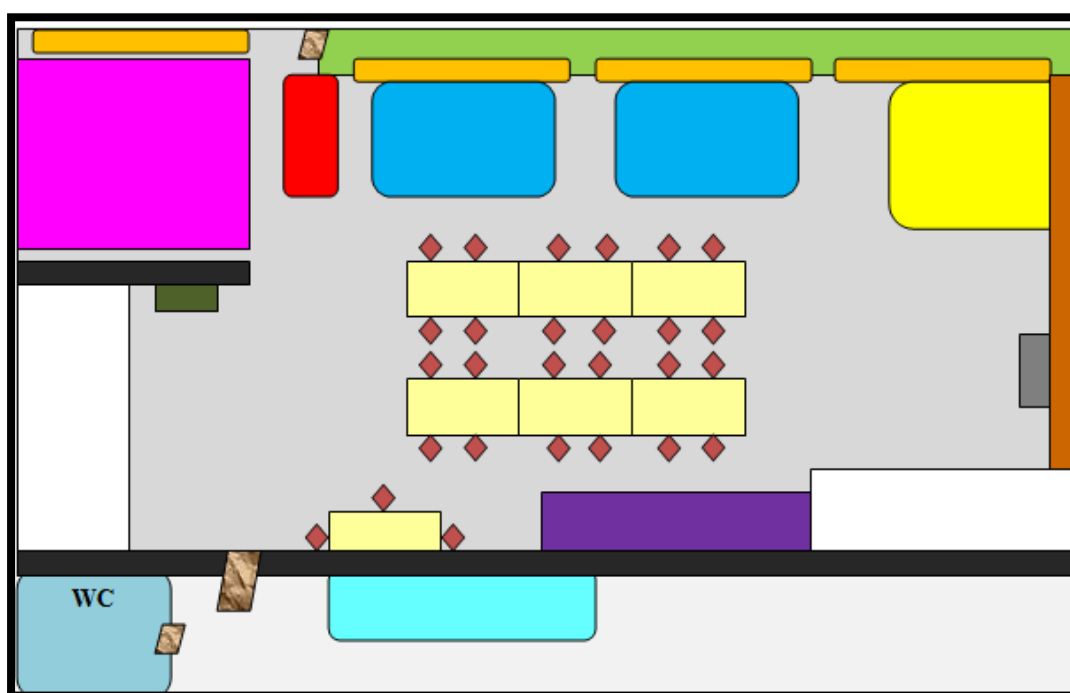


Figura 1: Planta da Sala 5

	<i>Designação da Área</i>
	Área dos Jogos
	Área da Garagem
	Área da Biblioteca
	Área da Casinha
	Parede de cortiça
	Espaço com armários
	Área da Expressão Plástica
	Espaço exterior
	Janelas
	Paredes
	Quadro Branco
	Ecoponto

Quadro 2 – Legenda da Planta da Sala 5

A área da casinha encontra-se junto às janelas e é constituída pela cozinha e pelo quarto. No quarto podemos encontrar uma cama com uma colcha, um guarda-roupa com cruzetas, duas mesinhas de cabeceira, um telefone e cinco bonecas. Na área da cozinha esta inclui um fogão, uma mesa com uma toalha, um armário com pratos, talheres, copos, panelas, serviço de café, cesto de fruta, esfregona, vassoura, apanhador de lixo, balde, tábua de engomar e ferro (Apêndice 1, figura 1).

A área da biblioteca encontra-se junto à janela maior da sala havendo passagem de luz natural. Esta é constituída por uma estante com duas prateleiras com livros, um tapete no chão com almofadas e uma estante com televisão, leitor de DVD e rádio (Apêndice 1, figura 2).

A área dos jogos é constituída por diversos puzzles e jogos indicados para a faixa etária das crianças (Apêndice 1, figura 3).

A área da expressão plástica encontra-se junto de um armário com estantes. A estante é usada para guardar os trabalhos elaborados, as batas para a pintura e algum material de desperdício. Junto do quadro está disponível todo o material que as crianças necessitavam para realizar os trabalhos. É de salientar que estes materiais estão ao alcance das crianças, de forma que estas possam utilizá-los com o supervisionamento de um adulto. Nesta área encontra-se também a oficina da escrita, na qual as crianças têm à sua disposição folhas brancas, lápis, esferográficas, borrachas e livros didáticos. (Apêndice 1, figuras 4 e 5).

Na área da garagem encontram-se atividades de construção com blocos de madeira, um tapete com estradas desenhadas que delimita o espaço que esta área ocupa e o uso de rampas nas brincadeiras com carros e camiões (Apêndice 1, figura 6).

A organização do espaço em áreas com os seus respetivos materiais visíveis, acessíveis e etiquetados (facilitando a autonomia e arrumação) é uma forma poderosíssima de passar mensagens implícitas às crianças (Oliveira-Formosinho, 2011).

A área polivalente é constituída por um conjunto de seis mesas retangulares e vinte e sete cadeiras.

Junto à porta de entrada, do lado esquerdo, encontra-se um armário dividido em prateleiras individuais para cada criança, na qual guardam as suas pastas de arquivo com os trabalhos realizados. A sala possui dois aquecedores e uma ventoinha que possibilitam a manutenção da temperatura agradável.

Na sala existe uma parede forrada com cortiça para exposição de vários trabalhos. Esta área da sala é destinada aos instrumentos de gestão do quotidiano para

exposição de vários trabalhos, tais como o quadro de presenças, o quadro dos aniversários e os registos das crianças (Apêndice 1, figura 7).

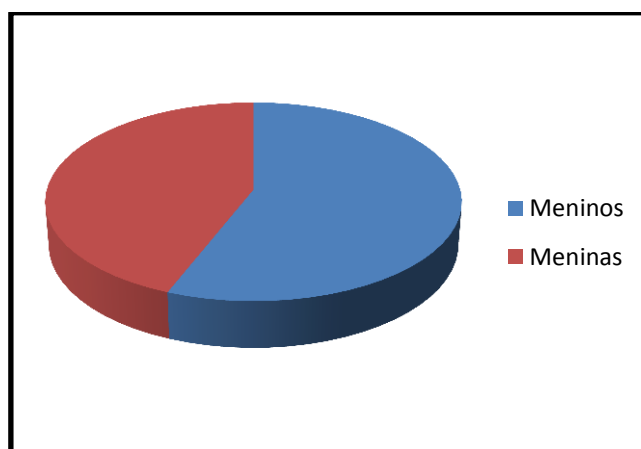
Todos estes quadros ao estarem presentes e visíveis na sala levam as crianças a olharem para eles e refletirem. Estes quadros captam a atenção das crianças não só no momento de os preencher como quando não estão a ser utilizados. Interiormente são um objeto de pertença dado a existência de fotografias e símbolos que as identificam (Oliveira-Formosinho, 2011).

Em suma, relativamente à organização do espaço, este é amplo, organizado, limpo, arejado, convidativo e inclui objetos macios, esquinas protegidas e arredondadas, cores e texturas agradáveis. É constituído por quatro janelas, que ocupam um dos quatro lados da sala, havendo assim entrada de luz natural e duas portas, uma com o acesso ao exterior e outra com acesso ao corredor central.

2.3. Caracterização do grupo de crianças

As informações relativas às características do grupo de crianças foram recolhidas através de observações enquanto educadora estagiária, de informações fornecidas pela educadora cooperante, conversas informais com as crianças e através da análise das fichas de inscrição das crianças (Apêndice 2).

O grupo é constituído por vinte e cinco crianças, onze do sexo feminino e catorze do sexo masculino, com idades compreendidas entre os cinco e seis anos, não existindo crianças com Necessidades Educativas Especiais.



Quadro 3: Número de crianças da sala 5

Na teoria piagetiana, esta faixa etária é caracterizada pelo estágio pré-operatório. Neste estado a criança desenvolve o seu raciocínio lógico e torna-se capaz de tratar os objetos como símbolos de outras coisas, capacidade de substituir um objeto ou acontecimento por uma representação, conforme Piaget, esta capacidade designa-se função simbólica (Papalia & Olds, 2001).

Podemos referir que o grupo da sala 5 demonstra bastante interesse e entusiasmo em todas as atividades propostas, manifestando vontade de participar de forma organizada e motivadora. Geralmente brincam formando grupos de 4 a 6 elementos, preferindo habitualmente crianças do mesmo sexo.

Este grupo é muito energético e bem-disposto. As crianças gostam de realizar novas descobertas e mostram orgulho e interesse nas suas conquistas. É vulgar vê-los a usar objetos de uso comum para outros fins, demonstrando muito interesse pela descoberta.

O grupo é afetuoso e com facilidade em expressar os seus sentimentos e recorrendo com frequência a demonstrações de carinho.

Capítulo 3 - Opções metodológicas

3.1. Identificação da problemática

Com a realização deste relatório pretendemos dar resposta a uma problemática que envolve um domínio que normalmente é “assustador” para a maioria das crianças, a matemática. Desta forma, pretendemos que as crianças tenham uma atitude e pensamento crítico positivo relativamente à matemática, sem que elas tenham essa perceção. O pré-escolar é a fase propícia para tal, pois as crianças ainda não estão tão familiarizadas com este domínio, sendo mais fácil desenvolver com estas competências matemáticas.

Assim, e após um período de observação das crianças questionamos sobre:

De que forma a implementação de atividades lúdicas favorecem a aquisição de noções matemáticas no pré-escolar?

Para tal, definimos alguns objetivos a que nos propusemos alcançar com a implementação das atividades:

- a) Desenvolver o gosto pela matemática de uma forma lúdica;
- b) Aprender noções matemáticas no pré-escolar;
- c) Utilizar materiais manipuláveis no ensino-aprendizagem;
- d) Promover o desenvolvimento das competências matemáticas nas crianças através de atividades lúdicas.

3.2. Participantes

Foram alguns os participantes, que durante este percurso, contribuíram para a planificação e conseqüente realização das atividades.

Os principais participantes foram o grupo de 25 crianças da sala 5 do Jardim de Infância o “Pardal” da Santa Casa da Misericórdia de Paredes, que tiveram um papel fulcral na execução de todo este processo.

A presença e colaboração da educadora cooperante foi muito importante para que a implementação de todas as atividades corresse da melhor forma, sempre com vista nos interesses e dificuldades das crianças. É de realçar que esta sempre mostrou disponibilidade e deu a sua opinião sobre a planificação das atividades, dando o feedback após a realização das mesmas.

Na sala de atividades esteve sempre presente a minha colega de estágio. A professora orientadora esteve sempre disponível e orientou todo o trabalho desenvolvido com as crianças.

3.3. Metodologia de trabalho

O presente relatório segue uma metodologia que tem por base um paradigma qualitativo. Bogdan e Biklen (1994) destacam cinco características da investigação qualitativa: a fonte direta de dados é o ambiente natural e o investigador é o instrumento principal de recolha de dados; os dados recolhidos são descritivos; o interesse do investigador centra-se sobretudo nos processos; a análise dos dados é feita pelo investigador de uma forma indutiva e o investigador interessa-se por compreender o significado que os participantes atribuem às suas experiências.

Tendo por base este paradigma, o relatório segue a metodologia: investigar a nossa própria prática, tendo a componente reflexiva um papel decisivo em todas as fases do trabalho.

Segundo Ponte (2002, p.3) “a investigação é um processo privilegiado de construção do conhecimento. A investigação sobre a sua prática é, por consequência, um processo fundamental de construção do conhecimento sobre essa mesma prática e, portanto, uma atividade de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores que nela se envolvem ativamente”.

Para o mesmo autor existem quatro razões para que os professores façam pesquisa sobre a sua própria prática: para se assumirem como autênticos protagonistas no campo curricular e profissional; como modo privilegiado de desenvolvimento profissional e organizacional; para contribuírem para a construção de um património de cultura e conhecimento dos professores como grupo profissional e como contribuição para o conhecimento mais geral sobre os problemas educativos.

Richardson (1994 como citado em Ponte, 2002, p.9) refere que a investigação sobre a prática “não é conduzida para desenvolver leis gerais relacionadas com a prática educacional, e não tem como propósito fornecer a resposta a um problema. Em vez disso, os resultados sugerem novas formas de olhar o contexto e o problema e/ou possibilidades de mudanças na prática”.

Assim, podemos dizer que a investigação sobre a prática, a par da sua participação no desenvolvimento curricular, compõe um elemento decisivo da identidade profissional dos professores (Ponte, 2002, p.2).

O processo de investigação sobre a própria prática iniciou-se pela procura e identificação da problemática. Após a definição da mesma, foi elaborado um plano de investigação que engloba três momentos principais: a recolha dos dados obtidos, a interpretação da informação recolhida e a avaliação desses mesmos resultados.

Para a análise de dados optamos pela técnica de análise de conteúdo. A análise de conteúdo é um tipo de interpretação controlada que fornece ao leitor informações suplementares sobre um determinado texto, permitindo tratar informações que apresentam algum grau de complexidade, de forma metódica (Bardin, 2004; Quivy & Campenhoudt, 1998). A característica da análise de conteúdo é a inferência, isto é, a intenção é analisar os textos com o propósito de inferir o seu conteúdo mais profundo, para lá do significado aparente (Sousa, 2009; Bardin, 2004).

Capítulo 4 - Técnicas de recolha de dados

4.1. Planificação das atividades

Após conclusão do período de observação e colaboração planificamos um conjunto de atividades que pretendiam fazer face à problemática identificada.

Em seguida apresentamos o calendário das atividades que foram e que estão na base de todo este processo.

Atividades	Data	Intervenientes
1.ª Atividade: Números e Operações- Números Ordinais Dramatização da História “Os Ovos Misteriosos”; Diálogo com as crianças sobre a dramatização/trabalho em grupo: “Quem nasceu primeiro?”- Ordenar utilizando números de 1 a 5. Ficha de trabalho.	04 novembro 2014	Crianças da sala 5 Educadora estagiária
2.ª Atividade: Organização e Tratamento de Dados- Pictograma simples Continuação da atividade da sessão anterior “Os Ovos Misteriosos”. Construção de um pictograma. Discussão e interpretação do mesmo. Ficha de trabalho.	05 novembro 2014	Crianças da sala 5 Educadora estagiária
3.ª Atividade: Geometria e Medida/ Organização e Tratamento de Dados Medição de cada criança e registo num cartaz; Medir diferentes objetos da sala com o auxílio de diferentes materiais e registo em tabelas. Discussão e análise dos resultados.	06 novembro 2014	Crianças da sala 5 Educadora estagiária

<p>4.^a Atividade: Geometria - Figuras geométricas Dramatização da história “A Quadrada”; Diálogo com as crianças sobre a dramatização/Identificação das figuras geométricas presentes na dramatização; Exploração dos blocos lógicos (nome, cor, tamanho, largura e número de lados); Ficha de trabalho.</p>	<p>07 novembro 2014</p>	<p>Crianças da sala 5 Educadora estagiária</p>
<p>5.^a Atividade: Geometria- Figuras Geométricas e Padrões Simples Construção de padrões simples com o auxílio de caixas de ovos, cartões trabalhados pelas crianças e figuras geométricas.</p>	<p>10 novembro 2014</p>	<p>Crianças da sala 5 Educadora estagiária</p>
<p>6.^a Atividade: Números e Operações/ Organização e Tratamento de Dados Preparação do material pelas crianças para a atividade e saída para o salão polivalente; Jogo do “Bowling”; Identificar o número de pinos derrubados e fazer a sua respetiva soma, registando o resultado num gráfico circular.</p>	<p>11 novembro 2014</p>	<p>Crianças da sala 5 Educadora estagiária</p>
<p>7.^a Atividade: Números e Operações Abertura da nova Área: “Área da Matemática” Preparação do material necessário pelas crianças; Formar grupos de 6 a 8 elementos; Jogo do “Loto”, com números de 1 a 25; Abertura da nova área: “Área da Matemática”.</p>	<p>12 novembro 2014</p>	<p>Crianças da sala 5 Educadora estagiária</p>

Quadro 4: Planificação das atividades desenvolvidas

4.2. Recursos

Para a realização das atividades referidas no presente relatório recorreremos a materiais didáticos e recursos humanos.

Os materiais didáticos utilizados em todas as atividades foram muito diversificados, tendo sempre em conta a faixa etária das crianças e que propiciassem, de uma forma lúdica, o desenvolvimento lógico matemático.

Alguns dos materiais foram construídos com a cooperação das crianças, sendo também utilizados outros já existentes na sala de atividades. Todos estes materiais são referidos nas planificações que constam em apêndice (Apêndice 3).

Os recursos humanos tiveram também um papel fulcral no decorrer de todo este processo. Desde logo as crianças foram os principais intervenientes para a realização das atividades e para as experiências matemáticas que se adivinhavam.

A presença da educadora cooperante, da educadora estagiária e da auxiliar de ação educativa contribuíram para que todo este percurso corresse sem sobressaltos, com vista à aquisição de noções matemáticas pelas crianças.

4.3. Cronograma

Com o intuito de implementar todas as fases desenvolvidas neste relatório tornou-se elementar a elaboração de um cronograma, onde refletisse todo o trabalho desenvolvido durante este percurso.

Apresentamos seguidamente o cronograma que representa todas as fases desenvolvidas:

Dias/Fases	1.ª Fase	2.ª Fase	3.ª Fase	4.ª Fase	5.ª Fase	6ª Fase	7.ª Fase
6, 7, 10,13, 14, 15 de outubro							
20, 21, 22, 27 28 de outubro							
4, 5, 6, 7, 10,11 de novembro							
12 de novembro							
dezembro, janeiro e fevereiro							

Quadro 5: Cronograma

Legenda:

Observação e recolha de dados	
Colaboração nas atividades	
Levantamento da problemática	
Implementação das atividades	
Finalização das atividades	
Análise de dados	
Produção do relatório	

Capítulo 5- Implementação e avaliação das atividades desenvolvidas

5.1. Atividades desenvolvidas

Como forma de dar resposta à problemática identificada foram realizadas sete planificações (Apêndice 3) recorrendo a diferentes atividades no âmbito da matemática.

Cada planificação corresponde a uma das sete sessões em que foram divididas as atividades. Estas visam essencialmente uma mudança ao nível da atitude e do pensamento crítico das crianças relativamente à matemática.

Em comum, todas as planificações têm a mesma intencionalidade educativa: “desenvolver o pensamento lógico matemático, intencionalizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas”.

1.ª Atividade

Números e Operações- Números ordinais

Dramatização da História “Os Ovos Misteriosos”

Iniciamos a atividade através de um diálogo com as crianças e seguidamente demos início à dramatização da história “Os Ovos Misteriosos”. Durante a dramatização da história fomos colocando questões para captar a atenção e curiosidade por parte das crianças. Finalizada a dramatização dialogamos com estas sobre os aspetos mais importantes da história.

Logo depois organizamos a sala de atividades para um trabalho em grupo (8 elementos).

Após a sala organizada colocamos uma questão “Quem nasceu primeiro?” Explicamos a atividade que tinha como principal objetivo ordenar os animais pelo seu



Figura 2 - Dramatização

nascimento. Fizemos a distribuição dos materiais necessários para a realização da atividade (números de 1 a 5 e imagem de 5 animais pertencentes à história). As crianças deram início à mesma. É importante salientar que em cada grupo havia um porta-voz escolhido pelo próprio grupo.

Finalizada a tarefa cada criança responsável pelo grupo disse em voz alta a forma como ordenou os animais.

Fizemos uma pequena discussão e registamos o resultado no placard da sala. Podemos observar que nenhum dos grupos conseguiu ordenar de forma correta os animais, embora todos conseguiram acertar no primeiro e último.

Posteriormente organizamos a sala para um trabalho individual, a realização de uma ficha de trabalho, com identificação do nome e data (Apêndice 5, figura 1 e 2).



Figura 3 -Trabalho de grupo

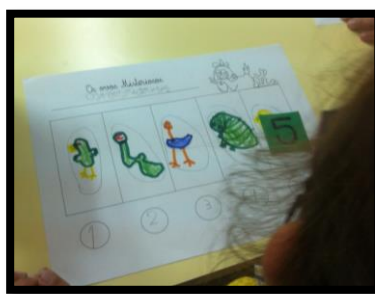


Figura 4 - Ficha de trabalho



Figura 5 - Trabalhos

As crianças mostraram-se recetivas à atividade proposta. Durante a dramatização foram questionando para esclarecerem as suas dúvidas. Notamos que algumas crianças não perceberam de imediato o que tinham de fazer para realizar a atividade, contudo, depois de explicarmos novamente começaram a trabalhar. Todas as crianças apresentaram dificuldades na ordenação dos animais pela ordem pedida. No entanto, a maioria das crianças reconheceu os números de um a cinco, atingindo com sucesso os objetivos propostos para esta atividade (Apêndice 4).

2.ª Atividade

Organização e Tratamento de Dados - Pictograma simples

Continuação da atividade da sessão anterior “Os Ovos Misteriosos”

Neste dia, para iniciar a atividade, relembremos a história “Os Ovos Misteriosos” em grande grupo. Num cesto colocamos os animais referidos na história, mas em grande quantidade e as crianças visualizaram o cesto com os animais.

Seguidamente explicamos às crianças a atividade a realizar. Cada criança retirava um animal do cesto e colocava no cartaz exposto no placard da sala na respetiva ordem já explicada anteriormente.



Figura 6 - Revisões

Após todas as crianças retirarem um animal do cesto e o colocarem no cartaz fizemos uma breve discussão e análise do resultado final. Mencionamos que este tipo de gráfico é uma forma de ordenar um conjunto de dados e achamos pertinente dizer o nome do gráfico para que estes comesçassem a interiorizar novas aprendizagens. A este gráfico damos o nome de pictograma.

Em grande grupo exploramos o pictograma com a colocação de várias questões, tais como: “Qual é o animal que aparece mais vezes?”, “Qual é o animal que aparece menos vezes?”.

Posteriormente organizamos a sala para a realização de um trabalho individual, a realização de uma ficha de trabalho sobre o pictograma construído, com a respetiva identificação do nome e data (Apêndice 5, figuras 3 e 4).



Figura 7 - Pictograma

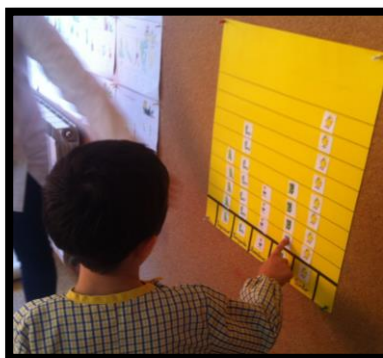


Figura 8 - Construção do pictograma

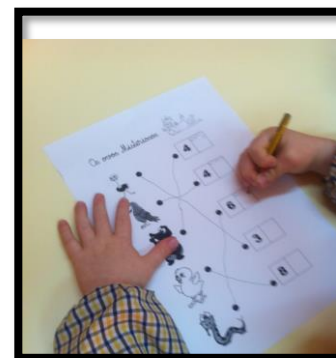


Figura 9- Ficha de trabalho

Nesta atividade as crianças estavam muito motivadas, pois era notório que gostaram muito da dramatização do dia anterior. Com muito empenho realizaram tudo o que foi proposto e a maioria das crianças atingiu os objetivos propostos: construir e interpretar um pictograma e escrever os números de forma legível (Apêndice 4).

3.ª Atividade

Geometria e Medida- Medições

Medir a altura das crianças e de diferentes objetos da sala

Organização e Tratamento de Dados- Tabelas

A terceira atividade desenvolvida com as crianças da sala 5 tinha como principal finalidade medir cada criança e fazer o seu registo num cartaz. Iniciamos a atividade com a explicação da mesma, começando por perguntar “Quem é o mais alto da sala?”. Surgiu de imediato muita confusão, sem obtermos nenhuma resposta concreta. Desta forma, explicamos que era importante fazermos um registo escrito para sabermos de facto quem era o mais alto, o mais baixo, quem tinha a mesma altura...



Figura 10 - Medições

Fizemos um breve diálogo com as crianças sobre o que é medir, o que podemos utilizar para medir, com a apresentação de alguns materiais indicados.

Posteriormente, colocamos na sala um cartaz em papel de cenário e chamamos aleatoriamente cada criança e fizemos o registo da sua altura, com marcador. Cada criança colocou a sua fotografia no respetivo sítio.

Após todos registarem a sua altura fizemos uma profunda exploração do mesmo, com a colocação de várias questões pertinentes. Em grande grupo podemos observar quem são as crianças mais altas, as mais baixas, aquelas que têm a mesma altura, sem discussões ou confusão.

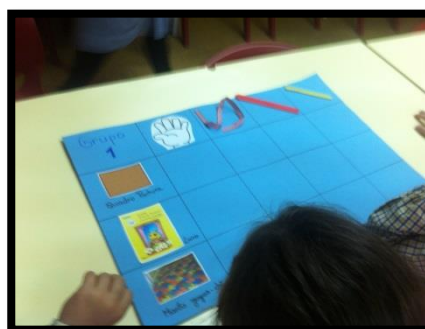
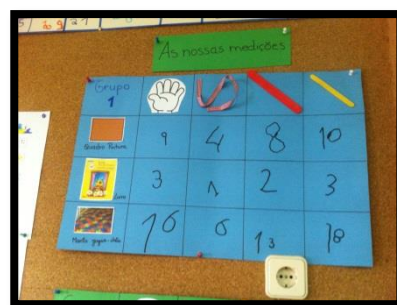


Figura 11 - Tabela

Finalizada esta atividade iniciamos outra, que tinha como objetivo a medição de diferentes objetos da sala (quadro; colchão; livro;

tapete da garagem...) com o auxílio de diferentes materiais (corda; paus coloridos de diferentes tamanhos...).

Demos início à organização da sala para o trabalho em pequenos grupos (8 elementos) e uma explicação sobre a atividade a realizar. Fizemos a distribuição dos materiais necessários e iniciamos a atividade. O registo foi feito pelas crianças em tabelas já elaboradas anteriormente.



As nossas medições				
9	4	8	10	
3	1	2	3	
10	5	13	10	

Figura 12 - Tabela final

Concluída a tarefa, em grande grupo, analisamos os resultados e fixamos no placard as tabelas devidamente preenchidas.

As crianças revelaram algumas dificuldades sobre o significado da palavra “medir”, contudo com os exemplos dados (o mais alto, o mais baixo,...), de imediato perceberam o seu significado e até conseguiram mencionar alguns instrumentos de medição. Com ajuda fizeram, com sucesso, medições de diferentes objetos da sala de atividades e autonomamente fizeram o respetivo registo nas tabelas. Na sua maioria, as crianças atingiram os objetivos propostos (Apêndice 4).

4.ª Atividade

Geometria - Figuras geométricas

Dramatização da história “A Quadradinha”

Na quarta atividade foi realizada a dramatização da história “A Quadradinha”, com a finalidade de explorar as figuras geométricas. Primeiramente as crianças sentaram-se num tapete de uma das áreas e assistiram à dramatização da história “A Quadradinha”. As crianças estavam muito atentas e motivadas durante toda a dramatização.

Terminada a dramatização dialogamos em grande grupo sobre os aspetos mais importantes da história.

Ao longo do diálogo fizemos várias questões sobre as principais características de cada figura geométrica e ficamos surpreendidas positivamente com as respostas. As



Figura 13 - Dramatização



Figura 14 - Figuras Geométricas

figuras geométricas utilizadas na dramatização foram fixadas no placard com uma simples definição, que foi registada aleatoriamente por quatro crianças.

Seguidamente, distribuámos as crianças em círculo na manta e iniciamos uma nova atividade relacionada com as figuras geométricas, a exploração dos blocos lógicos (nome, cor, tamanho, largura e número de lados). Após todas as crianças participarem e explorarem os blocos lógicos, realizaram uma ficha de trabalho relacionada com o mesmo, com identificação do nome e data.

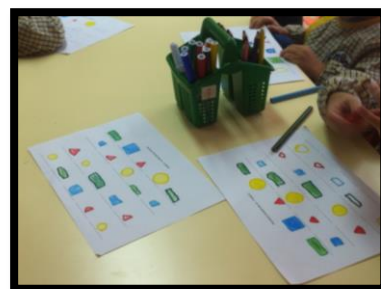


Figura 15 - Ficha de Trabalho

As crianças gostaram muito da história e estavam muito motivadas para trabalhar. A maioria das crianças reconheceu as figuras geométricas presentes na história e conseguiram identificar com facilidade algumas das suas características. Chegada a hora de explorar os blocos lógicos as crianças revelaram pouco interesse em trabalhar com os mesmos. Tal deveu-se ao facto de já conhecerem e terem manipulado este material. No entanto, a atividade correu bem e as crianças atingiram com facilidade o pretendido (Apêndice 4).

5.ª Atividade

Geometria- Figuras geométricas e padrões simples

Construção de padrões simples com o auxílio de caixas de ovos, cartões trabalhados pelas crianças e figuras geométricas.

Esta atividade começou com a organização da sala para que a realização da atividade fosse possível.

Distribuámos por cada criança um cartão com diversas figuras geométricas apenas com tracejados. Foi feita a explicação dos procedimentos da atividade: num

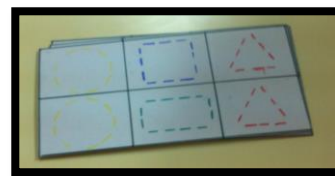


Figura 16 - Cartões

primeiro momento, cada criança teria de contornar o seu respetivo cartão com marcadores e pintar com lápis de cor as figuras geométricas, desenhadas no cartão.

Finalizada a primeira atividade (cartões) foi feita a explicação do próximo passo: distribuição, por cada criança, de seis figuras geométricas e uma caixa de ovos (cada criança trouxe a sua respectiva caixa de casa). Cada criança tinha de construir um padrão igual ao seu cartão, colocando as figuras dentro da caixa de ovos. Os cartões eram trocados sucessivamente com as outras crianças, após a conclusão de um padrão.



Figura 17 - Trabalho em grupo



Figura 18 - Construção de Padrões

A atividade foi exemplificada para que todas as crianças a compreendessem de modo a realizarem-na da melhor forma. Em seguida foi distribuído todo o material necessário para a atividade. Damos início à mesma e as crianças mostraram bastante motivação e empenho. Durante a sua execução deslocamo-nos pela sala para ver se as crianças tinham

compreendido e se realizavam a atividade de forma correta.

Constatamos que algumas crianças tiveram alguma dificuldade em construir o primeiro padrão. Após a sucessiva troca de cartões já realizaram a atividade com mais certezas e com mais facilidade. Todas as fases da atividade foram bem conseguidas pelas crianças e o seu entusiasmo era bem visível, principalmente quando trocavam os cartões entre si (Apêndice 4).

6.ª Atividade

Números e Operações e Organização e Tratamento de Dados

Jogo do “Bowling”

Esta sexta atividade iniciou-se com a organização da sala de atividades para a preparação dos materiais necessários para o jogo do “Bowling”.

Primeiramente as crianças foram questionadas: “Alguém conhece o jogo do Bowling?”; “Como se joga este jogo?”; “Quais são os materiais necessários para

jogarmos?”. As ideias dadas pelas crianças foram registadas no quadro branco da sala. Depois foi mostrada uma imagem sobre o jogo e foi feita uma explicação do seu funcionamento e das regras. Após o diálogo foi transmitido ao grupo: “Agora todos juntos vamos construir o nosso jogo.”

O grupo de crianças foi dividido em 2 grupos. Um dos grupos ficou responsável pelos seguintes materiais: cilindros de papel, papel autocolante, imagens de figuras geométricas e tesouras. Cada criança recortou as figuras geométricas do papel autocolante e colou-as nos cilindros, que foram os pinos do jogo.



Figura 19 - Preparação do jogo

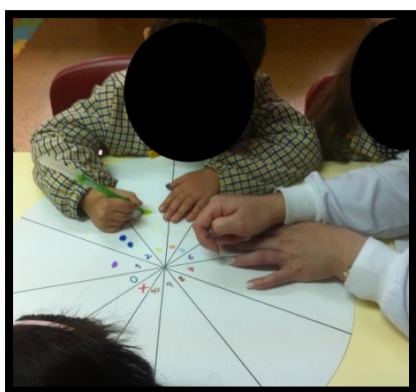


Figura 20 - Preparação do jogo

O outro grupo ficou responsável pelos respetivos materiais: círculo dividido em onze partes, lápis de carvão e marcadores. Cada criança desenhou círculos em cada espaço, ficando estes preenchidos com 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 círculos para posterior registo da pontuação.

Após as tarefas realizadas, todo o grupo ajudou na arrumação do material. Seguidamente foi mostrado às crianças todo o trabalho realizado, os pinos e o círculo da pontuação. Foi feita uma breve explicação da forma como será registada a pontuação: cada criança teria uma mola com a sua fotografia e após duas tentativas, somava o número de pinos que derrubou e registava com a mola no gráfico das pontuações.

As regras do jogo foram lembradas: cada criança tinha que jogar individualmente tendo duas tentativas; cada criança verificava os pinos derrubados e somava-os; registava a soma no gráfico, com a sua respetiva mola.

Seguidamente o grupo formou uma fila para o salão polivalente, onde foi realizado o jogo.

No salão, todas as crianças sentaram-se em forma de semicírculo e foi feita a organização do jogo e dos materiais. Além dos pinos e do gráfico da pontuação havia uma bola e um tapete que serviu para delimitar o espaço onde deviam atirar a bola.

Iniciou-se o jogo, com o auxílio de um apito, as crianças foram chamadas por ordem alfabética. Após jogarem e colocarem a pontuação sentaram-se no palco do salão.



Figura 21 - Jogo “Bowling”



Figura 22 - Gráfico

Finalizado o jogo, verificaram-se os resultados e o respetivo vencedor ou vencedores. Para os vencedores foi oferecido um diploma (Apêndice 5, figura 5) e aos restantes participantes uma pequena surpresa, um “smile” (Apêndice 5, figura 6) para colocarem nas batas.

Esta atividade foi, sem dúvida, a preferida das crianças durante o meu estágio. Todas as crianças participaram ativamente desde a construção do material a utilizar até à concretização do jogo. Estavam muito motivadas e ansiosas para começarem a jogar, tornando-se um pouco mais barulhentas que o habitual. O principal objetivo era contabilizar o total de pinos derrubados e registarem esse número num gráfico. Algumas crianças sentiram apenas dificuldade quando tinham que somar o total de pinos. Na sua globalidade, os objetivos propostos foram alcançados pelas crianças (Apêndice 4).

7.ª Atividade

Números e Operações

Jogo do “Loto”

Abertura da nova Área: “Área da Matemática”

Abertura da nova área: Área da Matemática

Nesta última atividade começamos por questionar “Alguém conhece o jogo do loto?”; “Como se joga este jogo?” e “Quais são os materiais necessários para jogarmos?”. As ideias foram registadas no quadro branco. Dividimos as crianças em quatro grupos. Cada grupo construiu o seu próprio jogo (os seus

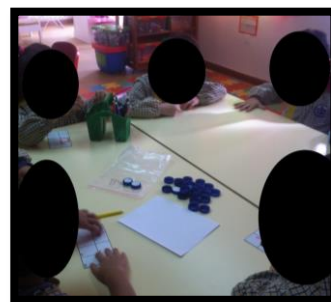


Figura 23 - Preparação do jogo

cartões e respectivas tampinhas com a identificação dos números de um a vinte e cinco).

Posteriormente explicamos a atividade: primeiro escreveriam em cada tampinha o número correspondente, depois pintariam os espaços em branco dos cartões e, por fim, copiariam o número que estava marcado no espaço do cartão.

Construídos os materiais necessários para o jogo, foi dado o funcionamento do jogo: cada grupo teria um responsável que iria tirar os números (tampinhas) do saco aleatoriamente, diria o número em voz alta e a criança que tivesse o respectivo número teria de se pronunciar. Quando



Figura 24 - Preparação do jogo

uma das crianças tivesse o seu cartão preenchido diria “Loto” e ganhava o jogo. Neste momento tinha de identificar os números que completavam o seu cartão.

O jogo terminava assim que uma criança tivesse o seu cartão preenchido e retomava-se o jogo, alternando os cartões entre as crianças. Finalmente, iniciou-se o jogo e registaram-se os vencedores.

Posteriormente, falamos sobre todas as atividades realizadas ao longo das duas semanas e questionamos: “Não será necessário colocarmos todos estes materiais numa área? Em qual delas? Será necessário a criação de uma nova? Que nome daríamos a esta nova área?” (Apêndice 6).

Após o diálogo é escolhido um dos cantos da sala para a abertura da nova área: a área da matemática.

Ao organizarmos os materiais na nova área fui relembrando a todo o grupo a sua função. Enquanto isso, duas crianças registaram num cartaz identificativo da nova área e o número de crianças que nela poderia estar (quatro crianças). O cartaz foi colocado para assinalar a nova área “Área da Matemática”.

Durante a abertura da nova área, as crianças mostraram-se ansiosas para brincar com os materiais disponíveis no seu novo cantinho da sala.



Figura 25 - A Área da Matemática

As crianças mostraram-se sempre muito participativas nos preparativos do jogo. Jogaram com grande entusiasmo, reconhecendo com facilidade os números de um a dez do respetivo cartão. Os restantes números eram identificados pelos seus algarismos (por

exemplo, 12 corresponde 1 e 2). As crianças estavam tão aplicadas no jogo que queriam continuar a jogar, mesmo quando este terminou (Apêndice 4).

Atividades

Período do acolhimento

Durante o acolhimento existem momentos em que a matemática está muito presente, nomeadamente no preenchimento dos instrumentos de gestão. A marcação das presenças numa tabela, a contagem e o registo do número de crianças presentes e ausentes e o calendário (identificação do dia e do mês) são uma forma das crianças trabalharem a matemática sem se aperceberem disso. Na sua rotina diária as crianças estão, intrinsecamente, a desenvolver as suas competências matemáticas.

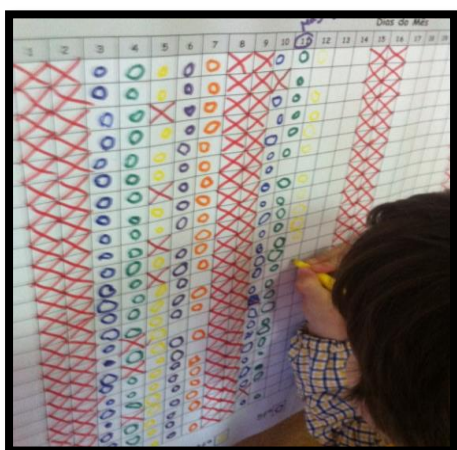


Figura 26 - Quadro das Presenças



Figura 27 - Calendário

5.2. Análise crítica das atividades desenvolvidas

As atividades propostas foram sempre relacionadas com o domínio da matemática, para desenvolver nas crianças o gosto por esta ciência.

Durante o período de observação deparamo-nos com a falta de motivação das crianças para trabalhar a matemática. A educadora mencionava a palavra “matemática” e as crianças não mostravam interesse. Desta forma, planeamos atividades envolvendo este domínio, de forma lúdica e sem mencionar diretamente que estavam a trabalhar conteúdos matemáticos.

Neste relatório foram apresentadas atividades relacionadas com a Geometria, Números e Operações e Organização e Tratamento de Dados.

A elaboração do plano de investigação onde foram contempladas as planificações, os materiais a utilizar e as avaliações, foi essencial para o sucesso das atividades desenvolvidas e sobretudo para a aquisição de noções matemáticas pelas crianças.

As atividades desenvolvidas estiveram de acordo com as Orientações Curriculares, Metas de Aprendizagem e as Brochuras de Geometria e Sentido de Número e Organização de Dados, com o intuito de potenciar atividades ricas e significativas para o grupo.

Ao longo das atividades tivemos sempre o cuidado de esclarecer o vocabulário ainda desconhecido pelas crianças, criar um ambiente acolhedor para a realização das mesmas, de forma que as crianças despertassem mais interesse para a matemática. Como já referido e segundo o National Council of Teachers of Mathematics (2007, p.84) é da responsabilidade do educador “estimular o desenvolvimento matemático das crianças, proporcionando-lhes um ambiente rico em linguagem onde o pensamento é encorajado, onde a originalidade é valorizada e as explorações apoiadas”.

De uma forma geral, as atividades foram bem recebidas e realizadas pelas crianças, dado que o grupo demonstrou muita receptividade e curiosidade durante a sua concretização. Pudemos constatar que as atividades que envolveram a construção de materiais, com a cooperação das crianças, revelaram-se mais motivantes e aliciantes. Por outro lado, os materiais existentes na sala e já manipulados pelas crianças revelaram-se menos atrativos para o sucesso da atividade.

A última atividade, a abertura da área da matemática, foi recebida pelas crianças com espanto, pois durante todas as atividades trabalharam a matemática e só se aperceberam de tal, quando questionados onde colocariam os materiais que utilizaram durante este percurso. Foi com satisfação que “construíram” a área da matemática e revelaram, desde logo, muita vontade de recorrer a esta nova área.

Segundo Serrazina (2008 como citado em Castro & Rodrigues, p.9), “o desenvolvimento matemático nos primeiros anos é fundamental, dependendo o sucesso das aprendizagens futuras da qualidade das experiências proporcionadas às crianças”.

5.3. Avaliação global das atividades

Após a observação e em conversas informais com a educadora tivemos a perceção que, mesmo tão cedo, as crianças já têm medo da matemática, sendo este um domínio “assustador”.

Como já referimos, o fascínio que temos pela matemática e pelo que observamos, decidimos então trabalhar este domínio através de atividades lúdicas, despertando de forma positiva esta ciência nas crianças.

Todas as atividades planificadas foram realizadas de uma forma lúdica, para trabalhar noções matemáticas. Nomeadamente através de dramatizações e jogos, que geralmente são muito apelativos para as crianças.

Ao realizarem as atividades de forma lúdica, as crianças fizeram aprendizagens significativas para o desenvolvimento das suas competências matemáticas. Como refere Caldeira (2009, p.51) o “lúdico propicia uma situação favorável, ao interesse da matemática e conseqüentemente a sua aprendizagem”.

Durante a implementação das atividades planificadas foi feita uma avaliação constante com recurso a vários instrumentos, nomeadamente (Apêndice 4): grelhas de avaliação (objetivos pretendidos); trabalhos individuais e em grupo; observação direta e registo fotográfico.

A avaliação de qualquer trabalho de investigação é importante durante a realização do mesmo. Deste modo é necessário fazer uma reflexão sobre os objetivos propostos no presente relatório e os resultados obtidos.

Durante a implementação do plano de investigação as crianças trabalharam a matemática, sem nunca ter sido utilizada a palavra “Matemática”. Apenas na abertura da nova área, esta foi utilizada pelas próprias crianças. Foi notório que usaram a mesma sem qualquer receio e demonstraram muita vontade de ir brincar com os materiais disponíveis na nova área.

Podemos considerar que as crianças criaram uma maior empatia com a matemática, desenvolvendo ainda mais as suas competências. Contudo, não é de um momento para o outro que se esquece a carga negativa que esta ciência tem. No entanto, continuando a ser trabalhada contribuirá para um futuro mais risonho das crianças.

Toda esta investigação teve um impacto muito positivo, uma vez que consideramos terem sido alcançados os objetivos propostos. No nosso entender, as atividades desenvolvidas, de forma lúdica, foram as mais adequadas para cativar e motivar as crianças para desenvolverem o gosto pela matemática.

Capítulo 6 - Reflexões Finais

Com esta investigação pretendemos despertar nas crianças o gosto pela matemática de uma forma lúdica, para favorecer assim a aquisição de noções matemáticas. Pretendemos ainda obter uma resposta à problemática referida e a concretização dos objetivos propostos.

Nesta investigação foi promovida a matemática em todas as atividades planificadas, com o intuito de melhorar a visão das crianças face a este domínio. As crianças veem a matemática como algo “assustador” desde muito cedo.

A implementação de atividades lúdicas levou as crianças a envolverem-se na descoberta da matemática, sem se aperceberem disso. Para tal, propusemos atividades diversificadas que permitiram desenvolver o raciocínio, estimular a curiosidade, a imaginação, o empenho, nunca descuidando o interesse e vivências das crianças. A utilização de diferentes materiais manipuláveis foi também determinante para a aquisição de noções matemáticas.

Pensamos que as atividades lúdicas que desenvolvemos com as crianças foram enriquecedoras e ajudaram-nas a desenvolver aptidões no domínio da matemática.

Verificamos que algumas crianças tiveram uma mudança de atitude ao longo da investigação, estando cada vez mais motivadas e empenhadas na execução das atividades. A afetividade criança/educadora também se revelou fundamental para o sucesso da aprendizagem.

Fazer a criança aprender a partir de um jogo ou de uma brincadeira permitiu envolvê-la e desenvolver as competências pretendidas. Podemos concluir assim que, o lúdico presente nas atividades facilitou a aprendizagem e o desenvolvimento matemático nas crianças.

Nas crianças mais inseguras fizemos com que ao longo da investigação conseguissem ir ultrapassando as suas dificuldades, fazendo observações positivas sobre as suas respostas e elogiando-as sempre que possível.

A educação matemática tem de ser considerada desde o pré-escolar como fundamental para o percurso escolar da criança, sendo o lúdico uma ferramenta importante no processo ensino-aprendizagem. Segundo Piaget (1971) a criança precisa brincar para crescer e que o seu desenvolvimento se faz através do lúdico.

O educador é o responsável por transmitir o gosto pela matemática nas crianças e a sua contribuição para a aquisição de competências é essencial. Deste modo, é fundamental que o educador transmita à criança o fascínio e a vontade em trabalhar matemática, para que a criança tenha uma atitude positiva face a este domínio.

Cabe então ao educador, antes de iniciar o trabalho, clarificar os seus objetivos e estratégias para o ensino da matemática, para assim promover uma melhor aprendizagem das crianças. Para Ponte (2002, p.26) “A chave para a melhoria do ensino está nos professores. O ensino da Matemática não melhorará sem o empenho criativo e responsável dos respetivos professores, em projetos e iniciativas, envolvendo no seu entusiasmo os seus próprios alunos.”

O educador é uma das personagens mais importantes na educação das crianças, sendo os seus conhecimentos científicos fulcrais. Não é de todo possível ensinar as crianças, se os educadores não tiverem a formação adequada e atualizada. Desta forma, os educadores devem procurar novas formações no sentido de adequar a sua prática às necessidades e interesses das crianças.

Deste modo, com esta investigação, concluímos que durante o desenvolvimento profissional devemos procurar sempre estar atualizados quanto às estratégias e metodologias, para proporcionar o sucesso das crianças, pois enquanto futuros educadores seremos responsáveis por uma etapa da vida das mesmas.

O presente relatório contribuiu muito para a nossa formação, mas foi só um pequeno passo na esperada vida profissional. Esta experiência, com certeza, contribuirá para que no futuro sejamos educadores mais competentes.

Durante a implementação das atividades desenvolvidas houve uma evolução positiva das crianças face à matemática, contudo será necessário continuar a trabalhá-la para que a motivação das mesmas continue e se perdue durante todo o seu percurso escolar. Quem sabe, no futuro, a matemática possa ser a disciplina favorita de algumas destas crianças.

Podemos concluir que as crianças adquiriram algumas noções matemáticas e revelaram uma atitude mais favorável à palavra matemática quando foi revelada a nova área. Estas mostraram ansiedade para ir brincar com os materiais manipuláveis disponíveis na mesma e nem o facto de ser a área da matemática os intimidou. Desta forma, consideramos que os objetivos propostos para este trabalho foram alcançados.

Com esta investigação pudemos contribuir para a formação desta crianças, nomeadamente, no domínio da matemática que tanto nos fascina.

Referências Bibliográficas

- Abrantes, P., Serrazina, L. & Oliveira, I. (1999). *A Matemática na Educação Básica. Reflexão participada sobre os currículos do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Baroody, A. (2002). *Incentivar a aprendizagem matemática das crianças*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Bodgan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Brocardo, J., Serrazina, L., & Rocha, I. (2008). *O sentido de número – reflexões que entrecruzam teoria e prática*. Lisboa: Escolar Editora.
- Caldeira, M. (2009). *A importância dos materiais para uma aprendizagem significativa da Matemática*. Universidade do Minho: Braga.
- Caldeira, M. F. (2009). *Aprender a Matemática de uma Forma Lúdica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.
- Castro, J.P. & Rodrigues, M. (2008). *Sentido de Número e Organização de Dados*. Ministério da Educação (DG/DC).
- Choate, L. D. & Okey, J. K. (1981). Graphically Speaking: Primary-Level Graphing Experiences. In Shulte, Albert P. & Smart, James R., *Teaching Statistics and Probability* (33-41). Virginia: The National Council of Teachers of Mathematics, Inc. (NCTM).
- Cunha, N.H.S. & Nascimento, S.K. (2005). *Brincando, aprendendo e desenvolvendo o pensamento matemático*. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Damas, E., Oliveira V., Nunes, R. & Silva, L. (2010). *Alicerces da matemática. Guia prático para professores e educadores*. Porto: Areal Editores.
- Devlin, K. (2002). *Matemática: A Ciência dos Padrões*. Lisboa: Porto Editora.
- Fernandes, D. & Cardoso, A.C. (2009). *Experienciar a cidadania com tabelas e gráficos no jardim-de-infância*. Lisboa: APM.
- Jorge, A. (2003). Ensino da Matemática – Abrir portas para a vida, combater o desamor.... *A Página da Educação*, 112, 9. Acedido a 16 de fevereiro de 2015, em <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=112&doc=8809&mid=2>.
- Kishimoto T. M. (2008). *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo: Cortez. Lisboa: Universidade Aberta.

- Lopes, C. (2007). *Crianças e professoras desvendando as ideias probabilísticas e estatísticas na educação de infância*. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- Luz, A., Luis, A., Bártolo, F., Gaspar, I., Serrazina, N., & Ribeiro, R. (1997). *Formas Geométricas e Cuisinaire*. In *Actividades 1º ciclo - Coletâneas de brochuras*. Lisboa: Associação de professores de matemática.
- Martins, M.E.G. & Ponte, J.P. (2011). *Organização e Tratamento de Dados*. Lisboa: Ministério da Educação: DGIDC.
- Mendes, M.F., & Delgado, C.C. (2008). *Geometria: Textos de Apoio para Educadores de Infância*, Lisboa, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC).
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2010). Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. *Metas de aprendizagem*. Acedido a 12 de dezembro de 2014, em <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/>.
- Moreira, D., Oliveira, I. (2003). *Iniciação à Matemática no Jardim de Infância*. Universidade Aberta.
- National Council of Teachers of Mathematics (2007). *Princípios e Normas para a Matemática Escolar*. Lisboa: APM [Tradução portuguesa da edição original de 2000].
- Oliveira-Formosinho, J. (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância – construindo uma praxis de participação*. Porto: Porto Editora.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2001). *O mundo da criança*. Lisboa: McGraw Hill.
- Piaget, J., (1971). *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Ponte, J. P. (1994). *Matemática: Uma disciplina condenada ao insucesso?* Noesis (Instituto de Inovação Educacional), 31, 24-26. Acedido a 15 de dezembro de 2014, em <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/em.htm>>.
- Ponte, J. P. (2002). Investigar a nossa própria prática in *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 5 – 28). Lisboa: APM.
- Ponte, J. P. (2002). *O Ensino da Matemática em Portugal: Uma Prioridade Educativa?*. Acedido a 16 de fevereiro de 2015, em <[http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte\(CNE\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/02-Ponte(CNE).pdf)>.

- Ponte, J. P., & Sousa, H. (2010). *Uma oportunidade de mudança na Matemática do ensino básico*. In GTI (Org.), *O professor e o programa de Matemática do ensino básico*. Lisboa: APM.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L.V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa: Gradiva.
- Rodrigues, (2010). *O Sentido de um número: Uma experiência de aprendizagem e desenvolvimento no pré-escolar*. Dissertação de Doutoramento inédito. Universidade da Estremadura. Faculdade de Ciências de la Educación.
- Sá, A. (1995). *Matemática. A aprendizagem da Matemática e o jogo*. Noesis.
- Santa Casa da Misericórdia de Paredes (2013). *Projeto Educativo Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia de Paredes Trénio 2013-2016*. Paredes.
- Santos, S. M. (2000). *Brinquedoteca: A criança o adulto e o lúdico*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Serrazina, L. (2004). *Jogos matemáticos e materiais manipuláveis*. Universidade Aberta. Lisboa.
- Sousa, A. B. (2009). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Tenreiro-Vieira, C. (2010). *Promover a Literacia Matemática dos Alunos: Resolver problemas e investigar desde os primeiros anos de escolaridade*. Porto: Editora Educação Nacional.
- Urra, J. (2010). *Educar com bom senso*. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Rio de Janeiro.
- Zabalza, M. (1998). *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed.

Legislação consultada

Lei n.º 5/1997. *Diário da República n.º 34 — Série I — A*. Lisboa: Assembleia da República.

Apêndices

Apêndice 1

Caracterização da sala de atividades



Figura 1 – Área da Casinha



Figura 2 – Área da Biblioteca



Figura 3 – Área dos Jogos

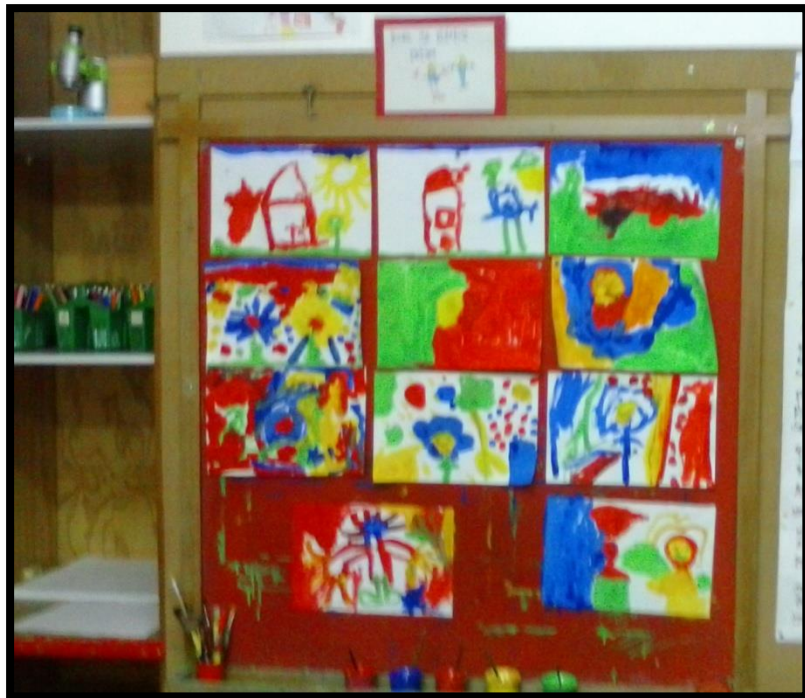


Figura 4 – Área da Expressão Plástica



Figura 5 – Área da Escrita



Figura 6 – Área da garagem



Figura 7 – Parede cortiça

Apêndice 2

Caracterização do grupo de crianças

Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico
Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Paredes

Estagiária: Marina Silva

Criança	Data de nascimento	Género	Com quem vive	Pai		Mãe		Nº Irmãos	Morada do Agregado Familiar
				Profissão	Idade	Profissão	Idade		
C1	04.01.2010	F	Pai e mãe	Prof. Univer.	42	Consultora	42	0	Paredes
C2	30.05.2009	M	Mãe	Desemp.	33	Administ.	31	0	Paredes
C3	25.08.2009	M	Pais e irmão	Constr. Civil	40	Costureira	40	1	Penafiel
C4	09.05.2009	M	Avós e mãe	(sem dados)	(sem dados)	Emp. Mesa	26	0	Paredes
C5	20.11.2009	M	Pais e irmão	Téc. Fabril	39	Professora	40	1	Paredes
C6	01.01.2009	M	Pais e irmão	Pedreiro	35	Bordadeira	35	1	Paredes
C7	01.06.2009	M	Pais e irmão	Imp. Gráfico	37	Costureira	42	1	Paredes
C8	19.07.2009	M	Mãe	Gestor	38	Advogada	38	0	Paredes
C9	03.03.2009	F	Mãe	Caixeiro	37	Cabeleireira	38	0	Paredes
C10	05.08.2009	F	Pais e irmã	Fun. Público	38	Florista	35	1	Paredes
C11	22.05.2009	F	Pais e irmão	Motorista	39	Costureira	40	1	Penafiel
C12	26.06.2009	F	Pais e irmão	Calceteiro	35	Doméstica	35	1	Paredes
C13	26.09.2009	M	Pais e irmão	Op. Máquina	44	Acab. Móveis	43	1	Paredes
C14	21.09.2009	F	Pai e mãe	Pintor	37	Gestora	41	0	Paredes
C15	24.04.2010	F	Pais e irmãos	Desemp.	44	Brunidora	30	1	Paredes
C16	26.01.2009	F	Pai e mãe	Caixeiro	41	Rececionista	31	0	Paredes
C17	28.05.2009	F	Pai e mãe	Insp. Crédito	48	Assi. Técnica	35	0	Paredes
C18	13.06.2009	M	Pai e mãe	Motorista	31	Aux. Hospital	33	0	Paredes
C19	30.04.2009	F	Pai	Hotelaria	39	Aux. Educativa	27	0	Paredes
C20	25.03.2009	M	Pai e mãe	Motorista	39	Admisnistr.	36	0	Penafiel
C21	13.06.2009	M	Pais e irmão	Empresário	39	Costureira	40	1	Paredes
C22	18.12.2009	M	Pais e irmã	Electricista	37	Costureira	35	1	Paredes
C23	09.06.2009	F	Pai e mãe	Cimenteiro	35	Assi. Operac.	36	0	Paredes
C24	29.08.2009	M	Pais e irmão	Vigilante	35	Desemp.	33	1	Paredes
C25	03.01.2009	M	Pai e mãe	Professor	48	Desemp.	35	0	Paredes

Apêndice 3

Planificações



Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras

Estagiária: Marina Silva

Supervisora Institucional: Rita Leal

Educadora Cooperante: Carla Andrade

Data: 4 a 7 de novembro de 2014

Instituição de acolhimento: Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Paredes

Nº Crianças: 25 (5/6 anos)

Intencionalidade Educativa: Desenvolver o pensamento lógico matemático, intencionalizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas.

Áreas de Conteúdo: Domínio	Objetivo	Descrição das atividades	Recursos Humanos / Materiais	Avaliação	Tempo
Conhecimento do Mundo: Localização no espaço e no tempo Conhecimento do ambiente natural e social	Distinguir unidades de tempo básicas (dia e noite, manhã e tarde, semana, estações do ano, ano); Identificar elementos do ambiente natural (estado do tempo);	Acolhimento (grande grupo) A estagiária organiza a sala colocando as cadeiras em forma de U, proporcionando a interação e comunicação entre todos. As crianças entram na sala e sentam-se nos respetivos lugares. A estagiária dá início à música “Bons Dias”, todos cantam e fazem gestos durante a mesma: “Um bom dia, um sorriso, não me custa nada a dar. Aos amigos e às pessoas que por mim vão a passar: Bom dia. Bom dia.” (esta música faz	Crianças Estagiárias Educadora Auxiliar Mapa de presenças Quadro do Tempo Quadro branco Marcadores	Observação direta Grelha de Avaliação	9h30m

		<p>parte da rotina diária desde o início do ano letivo).</p> <p>Seguidamente, a estagiária pede à criança C1, para iniciar a marcação das presenças. Esta vai buscar a caixa com os marcadores e a estagiária questiona a todo o grupo: “Que dia da semana foi ontem? Que dia da semana é hoje? Ontem foi dia 3, hoje que dia é? Qual a cor da terça-feira?” (a educadora definiu uma cor para cada dia da semana).</p> <p>A estagiária regista no quadro branco a data do presente dia.</p> <p>A criança C1 marca a sua presença com um círculo e volta para o seu lugar, dando a vez à criança C2 e assim sucessivamente.</p> <p>A estagiária pede à criança C1 (este registo é feito por ordem alfabética) para visualizar na janela o estado do tempo. Esta regista o estado do tempo no respetivo quadro do tempo e seguidamente faz o registo gráfico no calendário.</p> <p>A estagiária pergunta à criança “Sabes quantas</p>			
--	--	--	--	--	--

<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:</p> <p>Conhecimento das convenções gráficas</p> <p>Compreensão de discursos orais e interação verbal</p>	<p>Identificar a capa, a contracapa, as guardas, as folhas de álbuns narrativos;</p> <p>Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente;</p> <p>Questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa;</p>	<p>crianças estão presentes?”. A criança C1 desloca-se pela sala e conta o número de crianças presentes e de seguida diz à estagiária o número.</p> <p>A estagiária questiona a criança “Então, se estão presentes “x” crianças, quantas crianças estão ausentes?”. A estagiária regista no quadro branco o número de crianças presentes e ausentes.</p> <p>Atividade – História “Os Ovos Misteriosos” (grande grupo)</p> <p>A estagiária dialoga com as crianças sobre a atividade a realizar e mostra a história perguntando se alguém a conhece.</p> <p>Seguidamente inicia-se a dramatização da história “Os Ovos Misteriosos”.</p> <p>Durante a dramatização serão colocadas questões sobre os aspetos mais importantes da história.</p> <p>A estagiária pede ao grupo de crianças que se organizem em pequenos grupos (8 elementos)</p>	<p>Livro “Ovos Misteriosos” de Luísa Ducla Soares, Ed. Afrontamento</p> <p>Fato de galinha</p> <p>Cenário</p> <p>5 Ovos</p> <p>Imagens dos animais</p>		
---	---	--	--	--	--

<p>Matemática: Números e Operações</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Reconhecimento e Escrita de Palavras</p>	<p>Reconhecer os números como identificação do número de objetos de um conjunto;</p> <p>Contar objetos utilizando desenhos ou números para mostrar os resultados;</p> <p>Utilizar os números ordinais;</p> <p>Resolver problemas simples recorrendo à contagem e representar a situação através de desenhos;</p>	<p>para a realização de um trabalho.</p> <p>Diálogo em grande grupo com as crianças sobre a atividade a realizar: jogo “Quem nasceu primeiro?”: cada grupo tem de ordenar os animais respetivos pela ordem de nascimento como era referido na dramatização, ordenando com os números de 1 a 5.</p> <p>Após a explicação da atividade a estagiária faz a distribuição dos materiais necessários para a realização do jogo.</p> <p>Finalizada a atividade é feita uma discussão e análise dos resultados.</p> <p>A estagiária coloca no placard da sala a ordem correta dos animais e dos respetivos números.</p> <p>Seguidamente, a estagiária pede às crianças para organizarem a sala para a realização de um trabalho individual. Diálogo sobre a atividade a realizar: ficha de trabalho sobre a tarefa feita anteriormente. Cada criança terá de desenhar e colorir o animal pela ordem correta com o respetivo número (1 a 5).</p> <p>Entrega da ficha de trabalho e realização da</p>	<p>Números de 1 a 5</p> <p>Imagens: 5 animais</p> <p>Ficha de trabalho</p> <p>Lápis de carvão</p> <p>Lápis de cor</p>		
--	--	---	---	--	--

Formação Pessoal e Social: Independência / Autonomia	Escrever o seu nome e a data; Escolher as atividades que pretende realizar na sala de atividades e procurar autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo.	mesma, com identificação do nome e data. Após terminada a tarefa cada criança arruma o seu material e escolhe uma das áreas para brincar. Por volta das 11h20m, a estagiária pede às crianças para começarem a arrumar as áreas e iniciam a música “Vamos arrumar”. Posteriormente, as crianças fazem a sua higiene e dirigem-se para o refeitório, com a estagiária e a Educadora.			
Almoço					11h30m
Expressões: Expressão Plástica – Desenvolvimento da criatividade Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:	Utilizar de forma autónoma diferentes materiais e meios de expressão (desenho e pintura) para recriar a história;	Atividade – História “Os Ovos Misteriosos” (grande grupo) Após o almoço, as crianças realizam novamente a sua higiene e posteriormente vão para o salão polivalente brincar livremente, com a estagiária. Depois de brincarem, cerca de 10 minutos, as crianças dirigem-se para a sala juntamente com a estagiária. Cada criança senta-se no seu respetivo lugar e a estagiária explica a próxima atividade: registo escrito e gráfico da história	Folha branca A4 Lápis de carvão Lápis de cor Marcadores		12h30m

Reconhecimento e Escrita de Palavras	Escrever o seu nome e a data;	“Os Ovos Misteriosos” no caderno e colocação do nome e data. Distribuição dos materiais e dos cadernos. Conforme terminam a atividade, cada criança arruma o seu material e escolhe uma das áreas para brincar.			
2º Dia					
Conhecimento do Mundo: Localização no espaço e no tempo Conhecimento do Ambiente Natural e Social	Distinguir unidades de tempo básicas (dia e noite, manhã e tarde, semana, estações do ano, ano); Identificar elementos do ambiente natural (estado do tempo);	Acolhimento (grande grupo) A estagiária organiza a sala colocando as cadeiras em forma de U, proporcionando a interação e comunicação entre todos. As crianças entram na sala e sentam-se nos respectivos lugares. A estagiária dá início à música “Bons Dias”, todos cantam e fazem gestos durante a mesma: “Um bom dia, um sorriso, não me custa nada a dar. Aos amigos e às pessoas que por mim vão a passar: Bom dia. Bom dia.” (esta música faz parte da rotina diária desde o início do ano letivo).	Mapa de presenças Quadro do Tempo Quadro branco Calendário Marcadores	Observação direta Grelha de Avaliação	9h30m

		<p>Seguidamente, a estagiária pede à criança C1, para iniciar a marcação das presenças. Esta vai buscar a caixa com os marcadores e a estagiária questiona a todo o grupo: “Que dia da semana foi ontem? Que dia da semana é hoje? Ontem foi dia 4, hoje que dia é? Qual a cor da quarta-feira?” (a educadora definiu uma cor para cada dia da semana).</p> <p>A estagiária regista no quadro branco a data do presente dia.</p> <p>A criança C1 marca a sua presença com um círculo e volta para o seu lugar, dando a vez à criança C2 e assim sucessivamente.</p> <p>A estagiária pede à criança C2 (este registo é feito por ordem alfabética) para visualizar na janela o estado do tempo. Esta regista o estado do tempo no respetivo quadro do tempo. A estagiária pergunta à criança “Sabes quantas crianças estão presentes?”. A criança C2 desloca-se pela sala e conta o número de crianças presentes e de seguida diz à estagiária o número.</p>			
--	--	---	--	--	--

<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Matemática: Organização e</p>	<p>Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente;</p> <p>Questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa;</p> <p>Colocar questões e participar na recolha de</p>	<p>A estagiária questiona a criança “Então, se estão presentes “x” crianças, quantas crianças estão ausentes?”. A estagiária regista no quadro branco o número de crianças presentes e ausentes.</p> <p>A estagiária dialoga com as crianças sobre um novo instrumento de gestão: o calendário. Explica a sua utilidade e funcionalidade. Esta explana às crianças que todos os dias o mesmo será preenchido com o respetivo dia e o tempo.</p> <p>Atividade – História “Os Ovos Misteriosos” (grande grupo)</p> <p>A estagiária relembra a história “Os Ovos Misteriosos” dramatizada no dia anterior. Seguidamente é mostrado às crianças um cesto com vários animais e um cartaz fixado na parede.</p> <p>A estagiária dialoga com as crianças sobre a atividade a realizar: cada criança vai retirar do cesto um animal de forma aleatória e colocar no cartaz no respetivo sítio, como o mesmo indica.</p>	<p>Livro “Ovos Misteriosos” de Luísa Ducla Soares, Ed. Afrontamento</p> <p>Cesta</p> <p>Imagens dos animais</p>		
---	---	--	---	--	--

<p>tratamento de dados</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Reconhecimento e Escrita de Palavras</p> <p>Formação Pessoal e Social: Independência / Autonomia</p>	<p>dados e na organização de pictogramas simples;</p> <p>Interpretar dados apresentados em pictogramas simples;</p> <p>Expressar as suas ideias sobre como resolver problemas oralmente ou por desenhos;</p> <p>Escrever o seu nome e a data;</p> <p>Escolher as atividades que pretende realizar na sala de atividades e procurar autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo.</p>	<p>Finalizada a atividade é feita uma discussão e análise do resultado final: construção de um pictograma.</p> <p>Posteriormente é realizada a exploração do pictograma com colocação de várias questões (ex. Qual o animal que saiu mais vezes? Qual o animal que saiu menos vezes?...)</p> <p>Organização da sala e entrega da ficha de trabalho e realização da mesma, com identificação do nome e data.</p> <p>Após terminada a tarefa cada criança arruma o seu material e escolhe uma das áreas para brincar.</p> <p>Por volta das 11h20m, a estagiária pede às crianças para começarem a arrumar as áreas e iniciam a música “Vamos arrumar”.</p> <p>Posteriormente, as crianças fazem a sua higiene e dirigem-se para o refeitório, com a estagiária e a Educadora.</p>	<p>Cartaz para o pictograma</p> <p>Marcadores</p> <p>Ficha de trabalho</p> <p>Lápis de carvão</p> <p>Lápis de cor</p>		
Almoço					11h30m

Formação Pessoal e Social: Cooperação	Partilhar brinquedos e outros materiais com colegas.	Atividades livres no salão polivalente.			12h30m
3º Dia					
Conhecimento do Mundo: Localização no espaço e no tempo Conhecimento do ambiente natural e social	Distinguir unidades de tempo básicas (dia e noite, manhã e tarde, semana, estações do ano, ano); Identificar elementos do ambiente natural (estado do tempo);	Acolhimento (grande grupo) A estagiária organiza a sala colocando as cadeiras em forma de U, proporcionando a interação e comunicação entre todos. As crianças entram na sala e sentam-se nos respetivos lugares. A estagiária dá início à música “Bons Dias”, todos cantam e fazem gestos durante a mesma: “Um bom dia, um sorriso, não me custa nada a dar. Aos amigos e às pessoas que por mim vão a passar: Bom dia. Bom dia.” (esta música faz parte da rotina diária desde o início do ano letivo). Seguidamente, a estagiária pede à criança C1, para iniciar a marcação das presenças. Esta vai buscar a caixa com os marcadores e a estagiária	Mapa de presenças Quadro do Tempo Quadro branco Calendário Marcadores	Observação direta Grelha de Avaliação	9h30m

		<p>questiona a todo o grupo: “Que dia da semana foi ontem? Que dia da semana é hoje? Ontem foi dia 5, hoje que dia é? Qual a cor da quinta-feira?” (a educadora definiu uma cor para cada dia da semana).</p> <p>A estagiária regista no quadro branco a data do presente dia.</p> <p>A criança C1 marca a sua presença com um círculo e volta para o seu lugar, dando a vez à criança C2 e assim sucessivamente.</p> <p>A estagiária pede à criança C3 (este registo é feito por ordem alfabética) para visualizar na janela o estado do tempo. Esta regista o estado do tempo no respetivo quadro do tempo e seguidamente faz o registo gráfico no calendário.</p> <p>A estagiária pergunta à criança “Sabes quantas crianças estão presentes?”. A criança C3 desloca-se pela sala e conta o número de crianças presentes e de seguida diz à estagiária o número.</p> <p>A estagiária questiona a criança “Então, se</p>			
--	--	--	--	--	--

<p>Matemática: Geometria e Medida</p>	<p>Usar expressões como maior do que, menor do que para comparar quantidades e grandezas; Compreender que os objetos têm atributos medíveis como comprimento ou volume ou massa;</p>	<p>estão presentes “x” crianças, quantas crianças estão ausentes?”. A estagiária regista no quadro branco o número de crianças presentes e ausentes.</p> <p>Atividade – Medição da Altura das Crianças (grande grupo)</p> <p>A estagiária dialoga com as crianças sobre a atividade a realizar: medir cada criança. Esta coloca algumas questões: Quem é o mais alto da sala? Quem tem a mesma altura? ...</p> <p>Posteriormente a estagiária explica às crianças a importância do medir e as várias formas e materiais que podem ser utilizados nas medições.</p> <p>Por ordem alfabética a estagiária chama cada criança e faz o registo da sua altura no cartaz.</p> <p>Após todas as crianças marcarem a sua altura, exploramos muito bem o cartaz com colocação de várias questões.</p>	<p>Papel de cenário Marcadores Fotografias das crianças</p>		
---	--	---	---	--	--

<p>Organização e tratamento de dados</p>	<p>Colocar questões e participar na recolha de dados; Organizar e interpretar dados apresentados em tabelas;</p>	<p>Atividade – Medição de Diferentes Objetos (pequenos grupos) Seguidamente a estagiária organiza a sala para trabalho em pequenos grupos (8 elementos). Diálogo com as crianças sobre a atividade a realizar: medir diferentes objetos com o auxílio de diferentes materiais. A estagiária explica a cada grupo os objetos que têm que medir e com que material vai ser feita essa medição. Após a explicação da atividade é feita a distribuição dos materiais e a atividade tem início. Todos os registos são feitos numa tabela fornecida a cada grupo. Finalizada a atividade é realizada uma discussão e análise dos resultados.</p>	<p>Tabelas com identificação dos objetos a medir; Mesa Quadro branco Capa Quadro da pintura Livro Manta grande Tapete Colchão Aquecedor</p>		
<p>Formação Pessoal e Social: Cooperação</p>	<p>Partilhar brinquedos e outros materiais com colegas;</p>	<p>As tabelas são fixadas no placard da sala. Seguidamente as crianças vão brincar no salão polivalente. Por volta das 11h20m, a estagiária pede às crianças fazer a sua higiene e dirigem-se para o refeitório juntamente com a Educadora.</p>	<p>Cordas Paus coloridos Lápis de cor Marcadores</p>		

Almoço					11h30m
Matemática: Geometria e Medida	Medir diferentes objetos no exterior; Compreender que os objetos têm atributos medíveis como comprimento ou volume ou massa.	A estagiária dialoga com as crianças sobre a atividade a realizar: medir diferentes objetos com o auxílio de diferentes materiais no exterior (individualmente).			12h30m
4º Dia					
Conhecimento do Mundo: Localização no espaço e no tempo Conhecimento do ambiente natural e social	Distinguir unidades de tempo básicas (dia e noite, manhã e tarde, semana, estações do ano, ano); Identificar elementos do ambiente natural (estado do tempo);	Acolhimento (grande grupo) A estagiária organiza a sala colocando as cadeiras em forma de U, proporcionando a interação e comunicação entre todos. As crianças entram na sala e sentam-se nos respectivos lugares. A estagiária dá início à música “Bons Dias”, todos cantam e fazem gestos durante a mesma: “Um bom dia, um sorriso, não me custa nada a dar. Aos amigos e às pessoas que por mim vão a passar: Bom dia. Bom dia.” (esta música faz parte da rotina diária desde o início do ano	Mapa de presenças Quadro do Tempo Quadro branco Calendário Marcadores	Observação direta Grelha de Avaliação	9h30m

		<p>letivo).</p> <p>Seguidamente, a estagiária pede à criança C1, para iniciar a marcação das presenças. Esta vai buscar a caixa com os marcadores e a estagiária questiona a todo o grupo: “Que dia da semana foi ontem? Que dia da semana é hoje? Ontem foi dia 6, hoje que dia é? Qual a cor da sexta-feira?” (a educadora definiu uma cor para cada dia da semana).</p> <p>A estagiária regista no quadro branco a data do presente dia.</p> <p>A criança C1 marca a sua presença com um círculo e volta para o seu lugar, dando a vez à criança C2 e assim sucessivamente.</p> <p>A estagiária pede à criança C4 (este registo é feito por ordem alfabética) para visualizar na janela o estado do tempo. Esta regista o estado do tempo no respetivo quadro do tempo e seguidamente faz o registo gráfico no calendário.</p> <p>A estagiária pergunta à criança “Sabes quantas crianças estão presentes?”. A criança C4</p>			
--	--	--	--	--	--

<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:</p> <p>Compreensão de discursos orais e interação verbal</p> <p>Matemática: Geometria e medida</p>	<p>Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente;</p> <p>Questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa;</p> <p>Identificar semelhanças e diferenças entre objetos e agrupá-los de acordo com</p>	<p>desloca-se pela sala e conta o número de crianças presentes e de seguida diz à estagiária o número.</p> <p>A estagiária questiona a criança “Então, se estão presentes “x” crianças, quantas crianças estão ausentes?”. A estagiária regista no quadro branco o número de crianças presentes e ausentes.</p> <p>Atividade – História “A Quadradinha” (grande grupo)</p> <p>A estagiária dialoga com as crianças sobre a atividade a realizar e pede às mesmas que se sentem em semicírculo na manta. Primeiramente a estagiária mostra a história às crianças e depois demos início à dramatização da história “A Quadradinha”.</p> <p>Finalizada a dramatização a estagiária realiza um diálogo sobre os aspetos mais importantes da história, com a identificação das personagens, sendo estas as figuras geométricas.</p>	<p>História da Carochinha adaptada: “A Quadradinha”</p> <p>Imagens das figuras geométricas em cartolina: quadrado, triângulo, círculo e</p>		
---	---	--	---	--	--

<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:</p>	<p>diferentes critérios; Reconhecer e explicar padrões simples; Compreender que os nomes de figuras (quadrado, triângulo, retângulo e círculo) se aplicam independentemente da sua posição ou tamanho; Escrever o seu nome e a data;</p>	<p>Foram colocadas várias questões, tais como as principais características de cada figura geométrica. A estagiária pediu a quatro crianças para registar em cada figura geométrica a sua definição e seguidamente estas foram fixadas no placard da sala. Atividade – Exploração dos Blocos Lógicos (grande grupo) A estagiária organiza a sala para a próxima atividade (distribuição das crianças em círculo na manta); Diálogo com as crianças sobre a atividade a realizar: exploração dos blocos lógicos (nome, cor, tamanho, largura e número de lados). A estagiária explora com as crianças os blocos lógicos de modo a conhecerem e descobrirem as diferentes figuras geométricas. Finalizada a atividade, organização da sala e entrega da ficha de trabalho. Realização da mesma, com identificação do nome e data. Após terminada a tarefa cada criança arruma o</p>	<p>Retângulo Blocos Lógicos Atributos dos blocos lógicos Ficha de trabalho Lápis de carvão Marcadores</p>		
--	---	--	--	--	--

Reconhecimento e Escrita de Palavras	Escolher as atividades que pretende realizar na sala de atividades e procurar autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo;	seu material e escolhe uma das áreas para brincar. Por volta das 11h20m, a estagiária pede às crianças para começarem a arrumar as áreas e iniciam a música “Vamos arrumar”. Posteriormente, as crianças fazem a sua higiene e dirigem-se para o refeitório, com a estagiária e a Educadora.			
Formação Pessoal e Social: Independência / Autonomia					
Almoço					11h30m
Matemática: Geometria e medida	Descrever objetos do seu meio ambiente utilizando o nome de figuras geométricas;	A estagiária dialoga com o grupo de crianças sobre a atividade a realizar: descrever e observar diferentes objetos do meio exterior, em pequenos grupos (com o intuito de reconhecer figuras geométricas).			12h30m
Observações: As planificações foram elaboradas tendo em conta as “Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar” (Ministério da					

Educação, 2012), as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” (Ministério da Educação, 1997) e as seguintes brochuras: “Sentido do número e organização de dados” de Joana Castro e Marina Rodrigues (Ministério da Educação, 2008); “Geometria” de Maria Mendes e Catarina Delgado (Ministério da Educação, 2008).



Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras

Estagiária: Marina Silva

Supervisora Institucional: Rita Leal

Educadora Cooperante: Carla Andrade

Data: 10 a 12 de novembro de 2014

Instituição de acolhimento: Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Paredes

Nº Crianças: 25 (5/6 anos)

Intencionalidade Educativa: Desenvolver o pensamento lógico matemático, intencionalizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas.

Áreas de Conteúdo: Domínio	Objetivos	Descrição das Atividades	Recursos Humanos / Materiais	Avaliação	Tempo
Conhecimento do Mundo: Localização no espaço e no tempo; Conhecimento do ambiente natural e social. Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Compreensão de	Distinguir unidades de tempo básicas (dia e noite, manhã e tarde, semana, estações do ano, ano); Identificar elementos do ambiente natural (estado do tempo); Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a	Acolhimento (grande grupo) A estagiária organiza a sala colocando as cadeiras em forma de U, proporcionando a interação e comunicação entre todos. As crianças entram na sala e sentam-se nos respetivos lugares. A estagiária dá início à música “Bons Dias”, todos cantam e fazem gestos durante a mesma: “Um bom dia, um sorriso, não me custa nada a dar. Aos amigos e às pessoas que por mim vão a passar: Bom dia. Bom dia.” (esta música faz parte da rotina diária desde o	Crianças Estagiárias Educadora Auxiliar	Observação direta Registos fotográficos Grelha de Avaliação	9h30m

<p>discursos orais e interação verbal.</p> <p>Matemática: Números e operações; Geometria e medida.</p>	<p>informação transmitida oralmente;</p> <p>Questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa;</p> <p>Reconhecer os números como identificação do número de objetos de um conjunto;</p> <p>Contar objetos utilizando números para mostrar os resultados;</p> <p>Reconhecer a rotina da semana e do dia da sua sala;</p>	<p>início do ano letivo).</p> <p>Seguidamente, a estagiária pede à criança C1, para iniciar a marcação das presenças. Esta vai buscar a caixa com os marcadores e a estagiária questiona a todo o grupo: “Que dia da semana foi ontem? Que dia da semana é hoje? Ontem foi dia 9, hoje que dia é? Qual a cor da segunda-feira?” (a educadora definiu uma cor para cada dia da semana).</p> <p>A estagiária regista no quadro branco a data do presente dia.</p> <p>A criança C1 marca a sua presença com um círculo e volta para o seu lugar, dando a vez à criança C2 e assim sucessivamente.</p> <p>A estagiária pede à criança C6 (este registo é feito por ordem alfabética) para visualizar na janela o estado do tempo. Esta regista o estado do tempo no respetivo quadro do tempo e seguidamente faz o registo gráfico no calendário.</p> <p>A estagiária pergunta à criança “Sabes quantas crianças estão presentes?”. A criança C6 desloca-se pela sala e conta o número de crianças presentes e de seguida diz à estagiária o número.</p>	<p>Mapa de presenças</p> <p>Quadro do Tempo</p> <p>Quadro branco</p> <p>Marcadores</p> <p>Calendário</p>		
--	---	--	--	--	--

<p>Matemática: Geometria e medida.</p>	<p>Identificar semelhanças e diferenças entre objetos e agrupá-los de acordo com diferentes critérios; Reconhecer e explicar padrões simples;</p>	<p>A estagiária questiona a criança “Então, se estão presentes “x” crianças, quantas crianças estão ausentes?”. A estagiária regista no quadro branco o número de crianças presentes e ausentes.</p> <p>A estagiária pergunta a cada criança as novidades de fim de semana. Conforme estas vão falando, a estagiária regista no caderno de cada uma a respetiva novidade (de tarde as crianças farão o registo escrito e gráfico da respetiva novidade, sendo esta uma tarefa que já faz parte da rotina semanal).</p> <p>Seguidamente, a estagiária relembra a atividade realizada na 6ª feira, sobre a exploração das figuras geométricas, questiona se cada criança trouxe a caixa de ovos pedida e dialoga com as crianças sobre a atividade a realizar.</p> <p>Atividade – Construção de um jogo (Figuras Geométricas)</p> <p>A estagiária pede a metade do grupo para se organizarem: colocar a cadeira no respetivo lugar e sentarem-se nos seus lugares (a outra metade organiza-se depois do 1º grupo estar devidamente sentado).</p>	<p>Cadernos das crianças Esferográfica</p> <p>Caixas de ovos Cartões Marcadores Lápis de cor</p>		
--	---	---	--	--	--

<p>Formação Pessoal e Social: Independência / Autonomia.</p>	<p>Utilizar objetos familiares e formas comuns para criar e recriar padrões e construir modelos; Compreender que os nomes de figuras (quadrado, triângulo, retângulo e círculo) se aplicam independentemente da sua posição ou tamanho; Escolher as atividades que pretende realizar na sala de atividades e procurar autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo;</p>	<p>Seguidamente, a estagiária distribuiu por cada criança um cartão e explica os procedimentos da atividade: num primeiro momento, cada criança terá de contornar com marcadores e pintar com lápis de cor as figuras geométricas, desenhadas no cartão. Em seguida recolhe as caixas de ovos de cada criança, recorta as tampas das caixas e organiza-as para a próxima etapa. Finalizado, a primeira atividade (cartões) a estagiária explica a próxima atividade: será distribuído por cada criança 6 figuras geométricas e uma caixa de ovos e cada criança terá de construir um padrão igual ao seu cartão, colocando as figuras dentro da caixa de ovos. A estagiária exemplifica o jogo e seguidamente faz a distribuição de todo o material. As crianças iniciam o jogo. A estagiária vai-se deslocando pelas mesas de trabalho e verificam os resultados. Posteriormente, os cartões são trocados sucessivamente com as outras crianças. Finalizando a atividade, cada criança arruma o seu material e escolhe uma das áreas para brincar.</p>	<p>Tesoura Figuras geométricas</p>		
--	--	---	--	--	--

		<p>Por volta das 11h20m, a estagiária pede às crianças para começar a arrumar as áreas e iniciam a música “Vamos arrumar”.</p> <p>Posteriormente, as crianças fazem a sua higiene e dirigem-se para o refeitório, com a estagiária e a Educadora.</p>			
Almoço					11h30m
<p>Formação Pessoal e Social: Cooperação.</p> <p>Expressões: Expressão Plástica – Desenvolvimento da capacidade de</p>	<p>Partilhar brinquedos e outros materiais com as crianças;</p> <p>Demonstrar comportamentos de apoio e de interajuda, por iniciativa própria ou quando solicitada;</p> <p>Representar vivências individuais, temas, histórias, através de vários meios de</p>	<p>Atividade – Registo escrito e gráfico das novidades</p> <p>Após o almoço, as crianças realizam novamente a sua higiene e posteriormente vão para o salão polivalente brincar livremente, com a estagiária.</p> <p>Depois de brincarem, cerca de 10 minutos, as crianças dirigem-se para a sala juntamente com a estagiária.</p> <p>Cada criança senta-se no seu respetivo lugar e a estagiária explica a próxima atividade: registo escrito e gráfico das novidades do fim de semana no caderno e colocação do nome e data. Distribuição dos materiais e dos cadernos.</p> <p>Conforme terminam a atividade, cada criança arruma o seu material e escolhe uma das áreas para brincar.</p>	<p>Cadernos das crianças</p> <p>Lápis de carvão</p> <p>Lápis de cor</p>		12h30m

expressão e comunicação.	expressão (pintura e desenho);				
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Reconhecimento e Escrita de Palavras.	Escrever o seu nome e a data.				
<p>Observações: A planificação foi elaborada tendo em conta as “Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar” (Ministério da Educação, 2012), as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” (Ministério da Educação, 1997) e as seguintes brochuras: “Sentido do número e organização de dados” de Joana Castro e Marina Rodrigues (Ministério da Educação, 2008); “Geometria” de Maria Mendes e Catarina Delgado (Ministério da Educação, 2008).</p>					
2º Dia					
Conhecimento do Mundo: Localização no espaço e no tempo; Conhecimento do ambiente natural e social. Linguagem Oral e	Distinguir unidades de tempo básicas (dia e noite, manhã e tarde, semana, estações do ano, ano); Identificar elementos do ambiente natural (estado do tempo); Fazer perguntas e	<p>Acolhimento (grande grupo)</p> <p>A estagiária organiza a sala colocando as cadeiras em forma de U, proporcionando a interação e comunicação entre todos.</p> <p>As crianças entram na sala e sentam-se nos respetivos lugares.</p> <p>A estagiária dá início à música “Bons Dias”, todos cantam e fazem gestos durante a mesma: “Um bom dia, um sorriso, não me custa nada a dar. Aos amigos e</p>	Crianças Estagiárias Educadora Auxiliar Mapa das presenças Quadro do tempo	Observação direta Registos fotográficos Grelha de Avaliação	9h30m

<p>Abordagem à Escrita: Compreensão de discursos orais e interação verbal.</p>	<p>responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente;</p>	<p>às pessoas que por mim vão a passar: Bom dia. Bom dia.” (esta música faz parte da rotina diária desde o início do ano letivo). Seguidamente, a estagiária pede à criança C1, para iniciar a marcação das presenças. Esta vai buscar a caixa com os marcadores e a estagiária questiona a todo o grupo: “Que dia da semana foi ontem? Que dia da semana é hoje? Ontem foi dia 10, hoje que dia é? Qual a cor da terça-feira?” (a educadora definiu uma cor para cada dia da semana). A estagiária regista no quadro branco a data do presente dia.</p>	<p>Quadro branco Marcadores Calendário</p>		
<p>Matemática: Números e operações; Geometria e medida</p>	<p>Reconhecer os números como identificação do número de objetos de um conjunto; Contar objetos utilizando números para mostrar os resultados; Reconhecer a rotina da semana e do dia da sala;</p>	<p>A criança C1 marca a sua presença com um círculo e volta para o seu lugar, dando a vez à criança C2 e assim sucessivamente. A estagiária pede à criança C7 (este registo é feito por ordem alfabética) para visualizar na janela o estado do tempo. Esta regista o estado do tempo no respetivo quadro do tempo e seguidamente faz o registo gráfico no calendário. A estagiária pergunta à criança “Sabes quantas crianças estão presentes?”. A criança C7 desloca-se pela sala e conta o número de crianças presentes e de</p>			

<p>Formação pessoal e social: Cooperação</p>	<p>Manifestar as suas opiniões e preferências; Expressar as suas ideias para criar e recriar atividades, materiais e situações do quotidiano e para encontrar novas soluções para problemas que se colocam; Participar na planificação de atividades; Colaborar em atividades de pequeno e grande grupo, cooperando no</p>	<p>seguida diz à estagiária o número. A estagiária questiona a criança “Então, se estão presentes “x” crianças, quantas crianças estão ausentes?”. A estagiária regista no quadro branco o número de crianças presentes e ausentes.</p> <p>Atividade – Jogo Bowling “Quem pontou mais?” A estagiária pede a metade do grupo para se organizarem: colocar a cadeira no respetivo lugar e sentarem-se nos seus lugares (a outra metade organiza-se depois do 1º grupo estar devidamente sentado). Primeiramente a estagiária questiona: “Alguém conhece o jogo do Bowling?”; “Como se joga este jogo?”; “Quais são os materiais necessários para jogarmos?”. As ideias são registadas no quadro branco. Depois a estagiária mostra uma imagem sobre o jogo e comunica: “Agora todos juntos vamos construir o nosso jogo. O que precisamos?”. Após o diálogo a estagiária refere novamente quais os materiais necessários, apontando para as palavras escritas no</p>	<p>Quadro branco Marcadores Imagem 5 Cilindros de papel Imagens de figuras geométricas em papel</p>		
--	--	---	---	--	--

<p>Expressões: Expressão plástica – desenvolvimento da criatividade</p>	<p>desenrolar da atividade; Utilizar de forma autónoma diferentes materiais e meios de expressão;</p>	<p>quadro branco: os pinos, a bola e uma tabela para registarem as pontuações. A estagiária organiza o grupo das mesas do lado direito e os respetivos materiais: cilindros de papel, papel autocolante, imagens de figuras geométricas e tesouras. Cada criança recorta as figuras geométricas do papel autocolante e colocam nos cilindros, que serão os pinos do jogo. A estagiária organiza o outro grupo das mesas do lado esquerdo e os respetivos materiais: círculo dividido em 11 partes, lápis de carvão e marcadores. Cada criança desenha círculos em cada espaço, ficando estes preenchidos com 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 círculos para posterior registo da pontuação. Após as tarefas realizadas, todo o grupo auxilia na arrumação do material. A estagiária mostra a todo o grupo os pinos e o círculo da pontuação e explica a forma que será registada a pontuação: cada criança terá uma mola com a sua foto e após duas tentativas, soma o número de pinos que derrubou e regista com a mola no círculo das pontuações.</p>	<p>autocolante colorido Tesouras Círculo Lápis de carvão 25 Molas com as fotos</p>		
---	--	--	---	--	--

<p>Expressão motora</p> <p>Matemática: Números e operações;</p>	<p>Praticar jogos infantis: cumprimento de regras; Lançar uma bola em distância com uma mão;</p> <p>Reconhecer os números como identificação do número de objetos de um conjunto; Contar com correção até 10; Reconhece os números de 1 a 10; Relacionar a adição com</p>	<p>A estagiária dita quais as regras do jogo: cada criança jogará individualmente tendo duas tentativas; cada criança verifica os pinos derrubados e soma-os; registra a soma no círculo das pontuações com a sua mola.</p> <p>Seguidamente, a estagiária diz que o jogo não será realizado na sala, mas sim no salão polivalente e pede que arrumem as cadeiras, formem uma fila para se dirigirem ao salão.</p> <p>No salão, todas as crianças sentam-se em forma de U e a estagiária organiza o jogo e os materiais, além dos pinos, da bola, do círculo da pontuação haverá um tapete que limitará o espaço onde devem atirar a bola. A estagiária exemplifica o funcionamento do jogo a todo o grupo.</p> <p>A estagiária mantém-se junto ao local do jogo, num dos cantos superiores do salão, para orientação do mesmo.</p> <p>De seguida, a estagiária dá o início ao jogo, com o auxílio de um apito e chama a primeira criança (estas serão chamadas por ordem alfabética). Após jogarem e colocarem a pontuação no gráfico sentam-se no palco do salão.</p>	<p>Pinos</p> <p>Bola</p> <p>Tapete</p> <p>Círculo das pontuações</p> <p>Molas com fotos</p> <p>Apito</p>		
---	---	--	--	--	--

Organização e tratamento de dados;	o combinar de dois grupos de objetos; Participar na recolha de dados e posterior organização em tabela;	Finalizado o jogo, verificam-se os resultados. A estagiária relata as pontuações de cada uma e o respetivo vencedor ou vencedores. Seguidamente questiona: “Gostaram do jogo?”. E diz: “Há uma surpresa para todos: um “smile” para colocar na vossa bata e para os vencedores um diploma. As crianças dirigem-se para a casa de banho para fazerem a higiene e a estagiária arruma o material. De seguida, vai ter com as crianças ao refeitório (almoço).	25 “smiles” 4 Diplomas		
Almoço					11h30m
Formação Pessoal e Social: Cooperação. Expressões:	Partilhar brinquedos e outros materiais com as crianças; Demonstrar comportamentos de apoio e de interajuda, por iniciativa própria ou quando solicitada; Representar vivências	Atividade – Registo escrito e gráfico do jogo Bowling Após o almoço, as crianças realizam novamente a sua higiene e posteriormente vão para o salão polivalente brincar livremente, com a estagiária. Depois de brincarem, cerca de 10 minutos, as crianças dirigem-se para a sala juntamente com a estagiária. Cada criança senta-se no seu respetivo lugar e a estagiária explica a próxima atividade: registo gráfico do jogo realizado durante a manhã.	Lápis de carvão		12h30m

Expressão Plástica – Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação. Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Reconhecimento e	individuais, temas, histórias, através de vários meios de expressão (pintura e desenho); Escrever o seu nome e a data.	A estagiária distribuiu os materiais necessários para realizara a tarefa, e relembra a colocação do nome e data. Conforme terminam a tarefa, cada criança arruma o seu material e escolhe uma das áreas para brincar.	Lápis de cor Marcadores Folhas brancas		
Observações: A planificação foi elaborada tendo em conta as “Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar” (Ministério da Educação, 2012), as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” (Ministério da Educação, 1997) e as seguintes brochuras: “Sentido do número e organização de dados” de Joana Castro e Marina Rodrigues (Ministério da Educação, 2008); “Geometria” de Maria Mendes e Catarina Delgado (Ministério da Educação, 2008).					
3º Dia					
Conhecimento do Mundo: Localização no espaço e no tempo;	Distinguir unidades de tempo básicas (dia e noite, manhã e tarde, semana, estações do ano,	Acolhimento (grande grupo) A estagiária organiza a sala colocando as cadeiras em forma de U, proporcionando a interação e comunicação entre todos. As crianças entram na sala e sentam-se nos respetivos	Crianças Estagiárias Educadora Auxiliar	Observação direta Registos	9h30m

<p>Conhecimento do ambiente natural e social.</p>	<p>ano); Identificar elementos do ambiente natural (estado do tempo);</p>	<p>lugares. A estagiária dá início à música “Bons Dias”, todos cantam e fazem gestos durante a mesma: “Um bom dia, um sorriso, não me custa nada a dar. Aos amigos e às pessoas que por mim vão a passar: Bom dia. Bom dia.” (esta música faz parte da rotina diária desde o início do ano letivo).</p>	<p>Mapa das presenças Quadro do tempo Quadro branco</p>	<p>fotográficos Grelha de Avaliação</p>	
<p>Matemática: Números e operações; Geometria e medida</p>	<p>Reconhecer os números como identificação do número de objetos de um conjunto; Contar objetos utilizando números para mostrar os resultados; Reconhecer a rotina da semana e do dia da sua sala;</p>	<p>Seguidamente, a estagiária pede à criança C1, para iniciar a marcação das presenças. Esta vai buscar a caixa com os marcadores e a estagiária questiona a todo o grupo: “Que dia da semana foi ontem? Que dia da semana é hoje? Ontem foi dia 11, hoje que dia é? Qual a cor da quarta-feira?” (a educadora definiu uma cor para cada dia da semana). A estagiária regista no quadro branco a data do presente dia. A criança C1 marca a sua presença com um círculo e volta para o seu lugar, dando a vez à criança C2 e assim sucessivamente.</p>	<p>Marcadores Calendário</p>		
<p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Compreensão de discursos orais e interação verbal</p>	<p>Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente;</p>	<p>A estagiária pede à criança C8 (este registo é feito por ordem alfabética) para visualizar na janela o estado do tempo. Esta regista o estado do tempo no respetivo</p>			

	<p>Questionar para obter informação sobre algo que lhe interessa; Descrever acontecimentos;</p>	<p>quadro do tempo e seguidamente faz o registo gráfico no calendário.</p> <p>A estagiária pergunta à criança “Sabes quantas crianças estão presentes?”. A criança C8 desloca-se pela sala e conta o número de crianças presentes e de seguida diz à estagiária o número.</p> <p>A estagiária questiona a criança “Então, se estão presentes “x” crianças, quantas crianças estão ausentes?”. A estagiária regista no quadro branco o número de crianças presentes e ausentes.</p> <p>A estagiária questiona: “Gostaram do Magusto?”; “Do que gostaram mais?”; “E menos?”; “O que têm para me contar?”.</p> <p>Conforme estas vão falando, a estagiária regista no caderno o que estas relatam.</p> <p>Atividade – Construção do Jogo “Loto”</p> <p>Primeiramente a estagiária questiona: “Alguém conhece o jogo do loto?”;</p> <p>A estagiária pede a uma das crianças para ir buscar o jogo do loto que se encontra na sala e mostra a todo o grupo e continua o diálogo: “Como se joga este</p>	<p>Cadernos das crianças Esferográfica</p>		
--	--	---	--	--	--

<p>Expressões: Expressão plástica – desenvolvimento da criatividade.</p> <p>Formação Pessoal e Social: Independência / autonomia;</p> <p>Convivência democrática / cidadania</p>	<p>Utilizar de forma autónoma diferentes materiais e meios de expressão;</p> <p>Demonstrar empenho nas atividades que realiza, concluindo o que foi decidido fazer procurando fazê-lo com cuidado;</p> <p>Reconhecer a razão e a necessidades das regras;</p> <p>Cumprir as regras;</p> <p>Praticar jogos infantis</p>	<p>jogo?”; “Quais são os materiais necessários para jogarmos?”. As ideias são registadas no quadro branco. A estagiária diz: “Agora em grupos vamos construir três jogos, havendo três grupos de 8 crianças. Cada grupo irá construir os seus cartões e respetivas tampinhas com a identificação dos números. Os números serão de 1 a 25.”</p> <p>A estagiária divide as crianças em três grupos e organizam a sala, colocando as mesas juntas duas a duas. A estagiária pede a cada criança que se desloque para a respetiva cadeira e posteriormente explica a atividade: primeiro irão escrever em cada tampinha o número correspondente, depois irão pintar os espaços em branco dos cartões e por fim terão de copiar o número que está marcado no espaço do cartão.</p> <p>Iniciam a atividade com a supervisão da estagiária.</p> <p>Finalizada esta tarefa, a estagiária explica o funcionamento do jogo: cada grupo terá um responsável que irá tirar os números (tampinhas) do saco aleatoriamente, dirá o número em voz alta e a criança que tiver o respetivo número terá de se pronunciar. Quando uma das crianças tiver o seu</p>	<p>Quadro branco Marcador</p> <p>25 cartões 75 tampinhas Papel autocolante Marcadores permanentes Marcadores Pinos em feltro Lápis de cor</p> <p>3 sacos</p>		
--	--	---	--	--	--

<p>Expressões: Expressão motora – perícia e manipulações.</p> <p>Matemática: Números e operações; Organização e tratamento de dados.</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: Compreensão de discursos orais e interação verbal</p>	<p>cumprindo as suas regras; Saber esperar pela sua vez para intervir no jogo;</p> <p>Reconhecer os números de 1 a 10; Interpretar dados apresentados em tabelas.</p> <p>Fazer perguntas e responder, demonstrando que compreendeu a informação transmitida oralmente;</p>	<p>cartão preenchido dirá: “Loto” e ganha o jogo. Neste momento terá de identificar os números que completam o seu cartão.</p> <p>O jogo termina assim que uma criança tenha o seu cartão preenchido e retoma-se o jogo, alternando os cartões entre as crianças.</p> <p>A estagiária dita as regras a serem cumpridas no jogo: cada criança é responsável pelo seu cartão e pela colocação das tampinhas no sítio correto; não pode incomodar o colega do lado (ou seja, não deve falar e mexer no cartão); qualquer dúvida levanta o dedo.</p> <p>Finalmente, inicia-se o jogo.</p> <p>Finalizado o jogo, a estagiária questiona a cada grupo quem foram os vencedores e regista na tabela.</p> <p>Os materiais são arrumados e o lugar das crianças mantém-se.</p> <p>Posteriormente, a estagiária fala sobre todas as atividades realizadas ao longo das duas semanas e questiona: “Não será necessário colocarmos todos estes materiais numa área. Em qual delas? Será necessário a criação de uma nova área? Que nome daríamos a esta nova área?”.</p>	<p>Tabela dos resultados</p>		
---	--	--	------------------------------	--	--

		<p>Após o diálogo, é escolhido um dos cantos da sala para colocação da estante. A estagiária organiza os materiais na nova área e conforme os vai colocando vai mostrando e relembrando a todo o grupo a sua função.</p> <p>A estagiária pede a duas crianças para construir um cartaz que identifica a área e a quantidade de crianças que nela poderão estar (cinco crianças). O cartaz é colocado na nova área “Área da Matemática”.</p> <p>Por volta das 11h25m, as crianças dirigem-se com a auxiliar para fazerem a higiene e vão com as estagiárias para o refeitório (almoço).</p>	<p>Estante</p> <p>Materiais das atividades anteriores</p> <p>Cartolina</p> <p>Folha branca</p> <p>Marcadores</p> <p>Lápis de cor</p>		
Almoço					11h30m
<p>Formação Pessoal e Social:</p> <p>Cooperação.</p> <p>Expressões:</p> <p>Expressão Plástica –</p>	<p>Partilhar brinquedos e outros materiais com as crianças;</p> <p>Demonstrar comportamentos de apoio e de interajuda, por iniciativa própria ou</p>	<p>Atividade – Registo escrito e gráfico “Magusto”</p> <p>Após o almoço, as crianças realizam novamente a sua higiene e posteriormente vão para o salão polivalente brincar livremente, com a estagiária.</p> <p>Depois de brincarem, cerca de 10 minutos, as crianças dirigem-se para a sala juntamente com a estagiária.</p> <p>Cada criança senta-se no seu respetivo lugar e a estagiária explica a próxima atividade: registo escrito e</p>	<p>Cadernos das crianças</p>		12h30m

<p>Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação.</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:</p> <p>Reconhecimento e Escrita de Palavras.</p> <p>Formação Pessoal e Social:</p> <p>Independência / Autonomia.</p>	<p>quando solicitada;</p> <p>Representar vivências individuais, temas, histórias, através de vários meios de expressão (pintura e desenho);</p> <p>Escrever o seu nome e a data.</p> <p>Escolher as atividades que pretende realizar na sala de atividades e procurar autonomamente os recursos disponíveis para as levar a cabo.</p>	<p>gráfico do “Magusto” no caderno e colocação do nome e data e distribui os materiais e os cadernos.</p> <p>Conforme terminam a atividade, cada criança arruma o seu material e escolhe uma das áreas para brincar.</p> <p>Neste momento, a estagiária verifica através de um questionário o sucesso ou insucesso na escolha da nova área da matemática.</p>	<p>Lápis de carvão</p> <p>Lápis de cor</p>		
--	---	---	--	--	--

Observações: A planificação foi elaborada tendo em conta as “Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-Escolar” (Ministério da Educação, 2012), as “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar” (Ministério da Educação, 1997) e as seguintes brochuras: “Sentido do número e organização de dados” de Joana Castro e Marina Rodrigues (Ministério da Educação, 2008); “Geometria” de Maria Mendes e Catarina Delgado (Ministério da Educação, 2008).

Apêndice 4

Grelhas de avaliação



Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras

Estagiária: Marina Silva

Supervisora Institucional: Rita Leal

Educadora Cooperante: Carla Andrade

Data: 4 de novembro de 2014

Instituição de Acolhimento: Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Paredes

Nº Crianças: 25 (5/6 anos)

Crianças (C)	2	4	5	6	7	8	9	10	12	13	14	15	16	17	18	20	21	22	23	24	25
Objetivos																					
Identifica o dia da semana	A	NO	NO	NO	A	NO	NO	A	NO	NO	A	A	NO	NO	NO	A	NO	A	NO	NO	NO
Identifica o dia do mês	NO	NO	A	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	A	A	NO	A	NO	NO	NO
Identifica o estado do tempo	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Conta o número de crianças presentes	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Identifica o número de crianças ausentes	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Participa no diálogo	A	A	A	A	A	AD	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Participa na organização dos materiais	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Identifica a avestruz	NO	AD	AD	A	A	AD	NO	NO	A	A	A	AD	AD	NO	NO	NO	NO	NO	AD	NO	NO
Identifica o crocodilo	A	A	A	A	NO	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	A	NO	NO	NO
Identifica o pintainho	A	A	NO	NO	A	A	NO	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	NO	A
Identifica o papagaio	NO	NO	A	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	NO	A	NO	A	A	NO	NO	NO	A	NO	NO
Identifica a serpente	NO	NO	A	NO	NO	A	A	NO	NO	A	A	A	A	A	NO	NO	NO	NO	A	A	A
Ordena as animais pela ordem pedida	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD
Reconhece o número 1	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Reconhece o número 2	A	A	AD	A	AD	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	AD

Reconhece o número 3	A	A	AD	A	AD	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	AD	AD
Reconhece o número 4	A	A	AD	A	AD	A	A	A	A	AD	A	A	AD	AD	A	A	A	A	A	A	AD
Reconhece o número 5	A	A	AD	A	AD	A	A	A	A	A	A	A	AD	AD	A	A	A	A	A	AD	AD
Escreve os números de forma legível	A	A	AD	A	AD	A	A	A	A	A	A	A	AD	AD	A	A	A	A	A	A	AD

Legenda: **A**- Adquirido; **NA**- Não Adquirido; **AD**- Apresenta Dificuldades; **NO**- Não Observado

Observações:

As crianças C1; C3; C11 e C19 não estavam presentes.



Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras

Estagiária: Marina Silva

Supervisora Institucional: Rita Leal

Educadora Cooperante: Carla Andrade

Data: 5 de novembro de 2014

Instituição de Acolhimento: Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Paredes

Nº Crianças: 25 (5/6 anos)

Crianças (C)	2	3	4	5	6	7	8	10	11	12	13	14	15	16	18	19	20	21	22	23	24	25
Objetivos																						
Identifica o dia da semana	A	A	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	A	NO	NO	A	NO	A	NO	A
Identifica o dia do mês	NO	A	NO	NO	A	NO	NO	A	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	A	NO
Identifica o estado do tempo	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Conta o número de crianças presentes	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Identifica o número de crianças ausentes	NO	AD	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Reconhece um calendário	A	A	NO	A	NO	NO	A	A	NO	A	NO	A	NO	NO	A	A	A	NO	NO	A	A	NO
Reconta parte da história	A	A	A	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	NO
Coloca corretamente a imagem no pictograma	A	A	A	AD	A	A	AD	A	A	A	A	AD	A	A	AD	A	A	A	A	AD	A	A
Interpreta o pictograma	NO	AD	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	A	NO	AD	NO	A	NO	NO	NO	NO	AD	A	NO	NO
Identifica o animal com maior número	NO	A	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	A	NO	A	NO	NO	A	NO	A	A	NO	NO	NO	NO
Identifica o animal com menor número	A	NO	A	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	A	NO	NO	NO
Identifica os animais com igual número	NO	NO	NO	A	NO	A	A	A	A	NO	NO	A	A	A	A	NO	NO	NO	NO	A	A	A
Faz a correspondência correta na ficha	AD	A	AD	A	AD	A	AD	A	A	AD	A	AD	A	AD	A	AD	A	AD	AD	A	AD	AD
Escreve o número 3 legível	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	AD	A	A	A	AD	A	AD	A	A	A	A

Escreve o número 4 legível	A	A	AD	A	A	A	A	A	A	A	A	AD	A	A	A	AD	A	AD	A	A	A	A
Escreve o número 6 legível	A	A	AD	A	A	A	A	A	A	A	A	AD	A	A	A	AD	A	AD	A	A	A	A
Escreve o número 8 legível	A	A	A	A	A	A	A	NO	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A

Legenda: **A**- Adquirido; **NA**- Não Adquirido; **AD**- Apresenta Dificuldades; **NO**- Não Observado

Observações: As crianças C1; C9 e C17 não estavam presentes.



Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras

Estagiária: Marina Silva

Supervisora Institucional: Rita Leal

Educadora Cooperante: Carla Andrade

Data: 6 de novembro de 2014

Instituição de Acolhimento: Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Paredes

Nº Crianças: 25 (5/6 anos)

Objetivos	Crianças (C)																								
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Identifica o dia da semana	A	NO	NO	NO	A	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	A	NO	NO	NO	
Identifica o dia do mês	A	NO	NO	A	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	A	
Identifica o estado do tempo	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	
Conta o número de crianças presentes	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	
Identifica o número de crianças ausentes	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	
Desenha de forma legível no calendário	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	
Participa no diálogo	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Reconhece a palavra “medir”	NO	NO	NA	NA	NO	NO	NA	NA	NA	NA	NO	NO	A	A	NO	NO	NA	NA	A	NA	NA	NA	NO	A	
Identifica a criança mais alta	A	A	NO	NO	NO	NO	A	A	AD	AD	NO	NO	NO	A	A	A	NO	NO	A	NO	NO	A	A	NO	
Identifica a criança mais baixa	A	A	A	NO	NO	NO	NO	NO	AD	AD	NO	A	NO	NO	NO	A	A	A	NO	A	NO	NO	A	A	
Identifica as crianças com a mesma altura	A	NO	A	A	A	NO	NO	A	A	A	NO	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	A	NO	A	A	NO	A	
Consegue medir autonomamente	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	NA	AD	NA	NA	NA	AD	NA	NA	NA	NA	NA	AD	
Identifica o número de uma dada medição	NO	A	A	AD	AD	AD	AD	A	NO	NO	AD	AD	AD	A	A	NO	NO	NA	A	A	NO	AD	AD	AD	
Escreve o número de uma dada medição	AD	AD	A	AD	AD	AD	AD	A	AD	AD	AD	AD	AD	A	AD	AD	A	A	AD	AD	A	A	AD	AD	
Interpreta a tabela preenchida	A	A	A	AD	A	A	A	A	AD	NO	NO	A	A	NO	A	AD	A	AD	A	A	NO	NO	A	AD	

Legenda: A- Adquirido; NA- Não Adquirido; AD- Apresenta Dificuldades; NO- Não Observado

Observações: A criança C1 não estava presente.



Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras

Estagiária: Marina Silva

Supervisora Institucional: Rita Leal

Educadora Cooperante: Carla Andrade

Data: 7 de novembro de 2014

Instituição de Acolhimento: Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Paredes

Crianças (C)	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	17	18	19	20	22	23	24	
Objetivos																						
Identifica o dia da semana	A	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	
Identifica o dia do mês	NO	NO	NO	NO	NO	A	A	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	A	NO	A	NO	
Identifica o estado do tempo	N O	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	
Conta o número de crianças presentes	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	
Identifica o número de crianças ausentes	NO	NO	NO	AD	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	
Desenha de forma legível no calendário	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	
Participa no diálogo	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	
Identifica as personagens	NO	NO	NO	A	AD	NO	NO	A	NO	NO	AD	AD	A	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	NO	
Identifica o quadrado	A	A	NO	NO	NO	NO	A	A	NO	A	A	NO	NO	NO	A	A	NO	A	NO	NO	A	
Identifica o triângulo	NO	A	A	A	NO	NO	NO	NO	A	A	NO	A	A	NO	A	NO	A	NO	A	A	NO	
Identifica o círculo	NO	NO	A	NO	A	A	A	A	A	A	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	A	NO	A	A	
Identifica o retângulo	A	A	NO	A	NO	NO	NO	A	NO	NO	A	A	A	NO	NO	A	A	NO	A	A	NO	
Identifica o n.º de lados do retângulo	A	A	NO	NO	AD	A	NO	NO	A	AD	A	NO	NO	A	A	A	NO	NO	A	AD	NO	
Identifica o número de lados do quadrado	A	NO A	A	A	NO	NO	NO	A	A	A	NO	NO	NO	A	NO	NO	A	A	AD	NO	A	
Identifica o número de lados do	NO	A	A	NO	A	AD	A	A	NO	NO	NO	A	AD	A	NO	NO	AD	A	A	A	A	

triângulo																						
Identifica o número de lados do círculo	A	A	A	NO	A	NO	NO	NO	A	A	A	NO	NO	NO	A	A	A	NO	A	NO	NO	
Identifica a figura geométrica quanto ao tamanho (maior e menor)	NO	NO	NO	A	NO	A	A	NO	A	NO	A	A	A	NO	A	A	NO	A	A	A	NO	
Identifica a figura geométrica quanto à largura (fino e grosso)	A	NO	A	NO	A	A	NO	A	NO	A	NO	A	A	A	NO	NO	A	A	A	NO	A	
Assemelha um objeto do exterior a uma figura geométrica	A	AD	AD	NO	NO	NO	AD	AD	AD	A	A	NO	NO	A	AD	AD	A	A	AD	AD	A	
Identifica a figura geométrica semelhante	A	AD	AD	AD	AD	A	NO	NO	NO	A	AD	A	NO	A	AD	AD	A	NO	AD	A	NO	

Legenda: **A**- Adquirido; **NA**- Não Adquirido; **AD**- Apresenta Dificuldades; **NO**- Não Observado

Observações:

As crianças C1; C16; C21 e C25 não estavam presentes.



Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras

Estagiária: Marina Silva

Supervisora Institucional: Rita Leal

Educadora Cooperante: Carla Andrade

Data: 10 de novembro de 2014

Instituição de Acolhimento: Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Paredes

Nº Crianças: 25 (5/6 anos)

Crianças (C)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Objetivos																									
Identifica o dia da semana	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	NO	NO	A	NO	A	NO	NO	NO
Identifica o dia do mês	A	NO	AD	A	NO	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	NA
Identifica o estado do tempo	NO	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Conta o número de crianças presentes	NO	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Identifica o número de crianças ausentes	NO	NO	NO	NO	NO	AD	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Contorna as figuras geométricas	AD	A	AD	A	A	AD	A	AD	A	AD	A	AD	AD	A	A	A	AD	AD	A	A	A	AD	AD	A	A
Reconhece as figuras geométricas	AD	A	AD	A	A	AD	A	AD	A	A	A	AD	AD	A	A	A	AD	AD	A	A	A	AD	AD	A	A
Reconhece a cor: verde	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	A	A	A	A	A	A	A	NA	A	A	A
Reconhece a cor: amarelo	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Reconhece a cor: vermelho	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Reconhece a cor: azul	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Pinta dentro dos limites	AD	A	AD	A	A	AD	A	AD	A	A	A	AD	AD	A	A	AD	AD	AD	AD	A	A	AD	AD	A	AD
Arruma organizadamente os materiais	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Copia de forma legível a novidade	AD	AD	AD	AD	AD	A	AD	A	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	A	A	A	A	A	AD	AD	AD
Copia de forma legível o nome	A	A	AD	A	A	A	A	AD	A	A	A	A	A	A	A	AD	AD	A	A	A	A	A	AD	AD	AD
Copia de forma legível a data	AD	AD	AD	AD	AD	A	AD	A	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	A	A	A	A	A	AD	AD	AD

Legenda: **A-** Adquirido; **NA-** Não Adquirido; **AD-** Apresenta Dificuldades; **NO-** Não Observado



Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras

Estagiária: Marina Silva

Supervisora Institucional: Rita Leal

Educadora Cooperante: Carla Andrade

Data: 11 de novembro de 2014

Instituição de Acolhimento: Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Paredes

Nº Crianças: 25 (5/6 anos)

Objetivos	Crianças (C)																								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Identifica o dia da semana	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	NO	A	A	NO	NO	NO	NO	A	NO	A	NO	NO	NO
Identifica o dia do mês	A	NO	NO	A	NO	NO	A	NO	A	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	A	NO	NO	A	NO	A	NO	NO	NO
Identifica o estado do tempo	NO	NO	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Conta o número de crianças presentes	NO	NO	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Identifica o número de crianças ausentes	NO	NO	NO	NO	NO	NO	AD	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Participa no diálogo	A	A	A	A	AD	A	AD	A	A	A	A	AD	A	A	A	AD	AD	A	A	A	AD	A	A	A	A
Recorta com destreza	AD	A	A	A	AD	A	AD	A	A	AD	A	AD	A	A	A	AD	AD	AD	AD	A	A	A	A	AD	AD
Reconhece o número total de pinos que derruba	AD	A	A	A	AD	A	AD	A	A	A	A	NA	A	A	A	NA	NA	A	NA	A	A	A	A	AD	AD
Arruma organizadamente os materiais	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A
Copia de forma legível a data	AD	AD	AD	AD	AD	A	AD	A	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	A	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD
Copia de forma legível o nome	A	A	AD	A	A	A	AD	A	A	A	A	A	A	A	A	AD	AD	A	A	A	A	A	AD	AD	AD

Legenda: A- Adquirido; NA- Não Adquirido; AD- Apresenta Dificuldades; NO- Não Observado



Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras

Estagiária: Marina Silva

Supervisora Institucional: Rita Leal

Educadora Cooperante: Carla Andrade

Data: 12 de novembro de 2014

Instituição de Acolhimento: Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Paredes

Nº Crianças: 25 (5/6 anos)

Objetivos	Crianças (C)																								
	1	2	4	5	6	7	8	9	10	11	13	14	15	16	18	19	20	21	22	23	24	25			
Identifica o dia da semana	NO	A	NO	NO	A	A	NO	NO	A	NO	NO	A	NO	NO	NO	A	NO	NO	A	NO	A	NO	NO		
Identifica o dia do mês	NO	A	NO	A	NO	NO	A	AD	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO		
Identifica o estado do tempo	NO	NO	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO		
Conta o número de crianças presentes	NO	NO	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO		
Identifica o número de crianças ausentes	NO	NO	NO	NO	NO	NO	A	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO		
Participa no diálogo	A	A	A	AD	A	AD	A	A	A	A	A	A	A	AD	A	A	A	AD	A	A	A	A	A		
Pinta dentro dos limites	AD	A	A	A	AD	A	AD	A	A	A	AD	A	A	AD	AD	AD	A	A	AD	AD	A	AD	AD		
Escreve de forma legível os números	AD	A	A	A	AD	A	AD	A	A	A	AD	A	A	AD	AD	AD	A	A	AD	AD	A	AD	AD		
Cumprir as regras do jogo	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A		
Identifica e reconhece os números (1 a 10)	AD	A	A	AD	A	AD	A	A	A	A	A	A	A	A	NA	NA	A	NA	A	A	AD	AD			
Arruma organizadamente os materiais	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A		
Copia de forma legível a data	AD	AD	AD	AD	A	AD	A	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	A	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD		
Copia de forma legível o nome	A	A	A	A	A	AD	A	A	A	A	A	A	A	AD	A	A	A	A	A	AD	AD	AD	AD		

Legenda: A- Adquirido; NA- Não Adquirido; AD- Apresenta Dificuldades; NO- Não Observado

Observações: As crianças C3; C12 e C17 não estavam presentes.

Apêndice 5

Atividades desenvolvidas

Os ovos Misteriosos



--	--	--	--	--

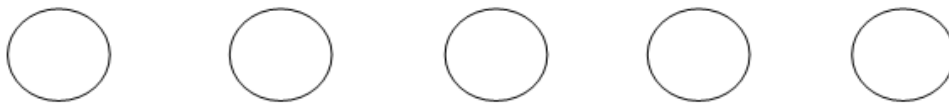


Figura 1 – Ficha de trabalho

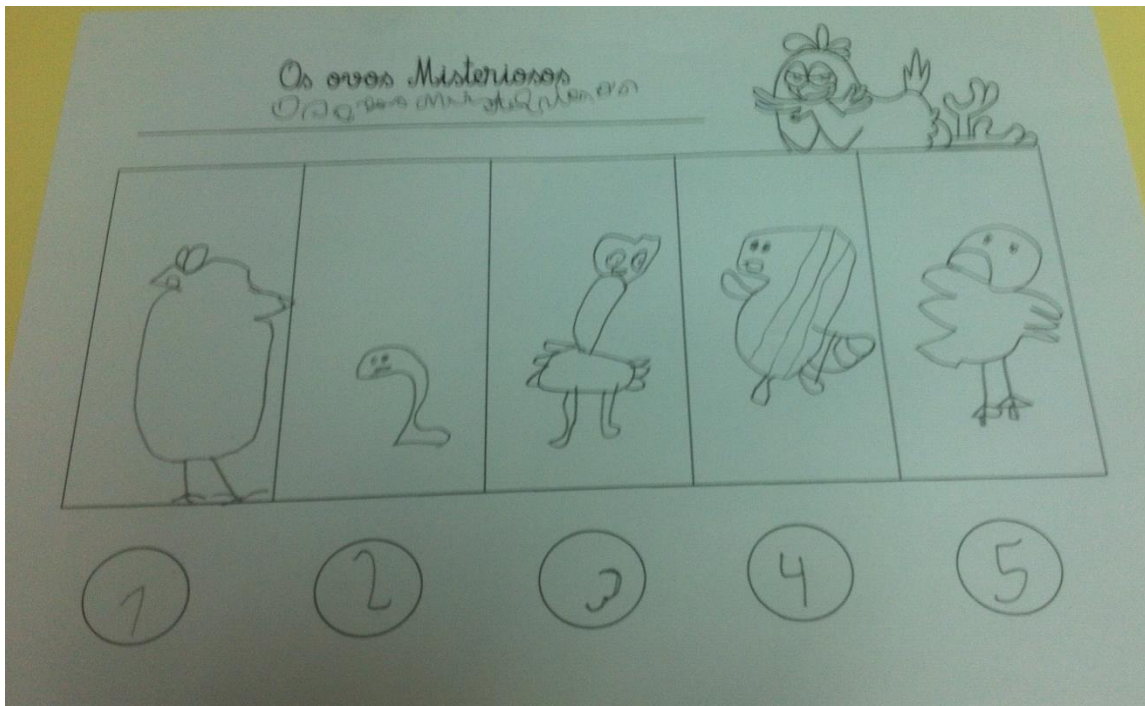


Figura 2 – Ficha de trabalho (Preenchida)

Os ovos Misteriosos








	•	•	<table border="1" style="display: inline-table;"><tr><td style="text-align: center;">4</td><td style="width: 20px;"></td></tr></table>	4	
4					
	•	•	<table border="1" style="display: inline-table;"><tr><td style="text-align: center;">4</td><td style="width: 20px;"></td></tr></table>	4	
4					
	•	•	<table border="1" style="display: inline-table;"><tr><td style="text-align: center;">6</td><td style="width: 20px;"></td></tr></table>	6	
6					
	•	•	<table border="1" style="display: inline-table;"><tr><td style="text-align: center;">3</td><td style="width: 20px;"></td></tr></table>	3	
3					
	•	•	<table border="1" style="display: inline-table;"><tr><td style="text-align: center;">8</td><td style="width: 20px;"></td></tr></table>	8	
8					

Figura 3 – Ficha de trabalho

Figura 4 – Ficha de trabalho (Preenchida)



Figura 5 – Diploma



Figura 6 – “Smiles”

Apêndice 6

Nova Área “A Matemática”

Diálogo realizado com o grupo de crianças no dia 12 de novembro

Momento da introdução da nova área: Área da Matemática

Estagiária: “Ao longo das atividades que realizamos podem ver que foram vários os materiais que construímos. Não será necessário colocarmos todos estes materiais numa área. Em qual delas?”

C6: “Na área dos jogos.”

Estagiária: “Sim, pode ser na área dos jogos. Mas será que não podemos criar uma área nova com estes materiais? Que nome daríamos a esta nova área?”

C15: “Não sei.”

Estagiária: “Poderíamos criar a área da Matemática! Sabem o que é a Matemática?”

C5: “São números”.

C9: “É fazer contas.”

C25: “É só fazer números.”

Estagiária: “Para que servem os números?”

C10: “Para fazer contas.”

C20: “Para marcar os dias.”

Estagiária: “E a Matemática será só os números? Que outras atividades se recordam de trabalharmos?”

C13: “A Quadradinha.”

C8: “A galinha Susy”.

C1: “Os blocos lógicos”

Estagiária: “Todas estas atividades fazem parte da matemática, como vêm não são só os números... são as figuras geométricas, as tabelas...”

C3: “O picto... aquilo que está ali.”

Estagiária: “O pictograma, também faz parte da matemática. Vamos então construir a nossa área da Matemática.”

Todas as crianças: “Sim!”

Após a criação da nova área surgiu um novo diálogo:

Estagiária: O que acham da área da Matemática?”

C23: “Muito bonita”.

C14: “Tem o bowling. Quero jogar.”

C8: “Tem muitas cores.”

C12: “São números e figuras.”

Estagiária: Ainda bem que gostaram. A partir de hoje esta é uma nova área que podem escolher para brincar. Quantas crianças podem vir para esta área?”

C10: “Só podem 4 meninos.”

Estagiária: “Muito bem. Apenas 4 crianças como nos indica o cartaz. Então, o que é a Matemática?”

C15: “São muitos jogos com números, cores e figuras.”

C18: “É o jogo do loto e do bowling.”

C17: “Também tem para medir as coisas.”

Estagiária: “Muito bem, como podem ver a matemática está presente em muitas coisas.”

Anexo 1

Documento da instituição



Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Paredes


Declaração

Luísa Sousa, Directora Técnica do Jardim-de-Infância da Santa Casa da Misericórdia de Paredes, vem pela presente declarar que a estagiária Marina Madalena Barros Silva, pode fazer referência no seu relatório de estágio – Práticas Pedagógicas no Pré-Escolar e 1.º Ciclo – ao Jardim de Infância “o Pardal” da Santa Casa da Misericórdia de Paredes.

Por ser verdade e me ter sido pedido, passo e assino a presente declaração;

Paredes 19 de fevereiro de 2015

A Diretora Técnica


(Luísa Sousa)